

É muita desigualdade, diz economista

Juro do BC transfere R\$ 400 mil por dia para cada bilionário

Heleno Stuckert - MDS



Governo aprova no Senado o Gás do Povo
O Senado aprovou na terça-feira (3) a Medida Provisória que cria o programa Gás do Povo, lançado pelo presidente Lula em setembro do ano passado, para distribuição do gás de cozinha (13Kg) para as famílias de baixa renda. A votação no Senado foi simbólica, após a Câmara dos Deputados aprovar a matéria na segunda-feira (2), por 415 votos a favor e 29 contra. O texto segue para sanção presidencial. **Pág. 2**

Gustavo Moreno - STF



Lula destaca papel decisivo do Judiciário no combate ao fascismo
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na segunda-feira (2), no STF, em solenidade de abertura do ano judiciário, que é momento de reafirmar o compromisso na defesa da democracia e da soberania do Brasil. “O Brasil demonstrou que é muito maior do que quaisquer golpistas e traidores da pátria”, disse o presidente no Supremo. **P. 3**

Enel deixa centro de SP no escuro e após 24h ainda não sabe causa
A prioridade não é prestar um serviço ao público. Moradores do centro de São Paulo completaram na terça-feira mais de 24 horas sem energia elétrica, sem que a Enel consiga informar a causa do apagão, que começou meio-dia da segunda-feira. **P. 4**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Povo paga a conta com menos Saúde, Educação, Previdência, crescimento
Eles são parasitas do mercado financeiro – “não investem em produção, não empregam” – são aqinhoados com fortunas retiradas do orçamento da Saúde, Educação, Segurança, etc, aponta o economista e professor da PUC/SP, Ladislau Dowbor. Com a taxa básica de juros (Selic) de 15%, “um bilionário ganha R\$ 400 mil por dia sem produzir nada”. Enquanto isso, a maioria expressiva dos trabalhadores brasileiros, “não só não acumula, como enfrenta dificuldade em manter o dinheiro que tem”, denuncia Dowbor, em entrevista à Folha. **Pág. 2**

Juro alto derruba a produção da indústria em 1,2%, em dezembro

Dario Lopez - ACLU



A repressão fascista nos Estados Unidos prende e confina as crianças longe dos pais, como no Texas (acima)

Ditadura Trump prendeu 157 crianças brasileiras em 2025

Dados do governo americano apontam que no ano de 2025, 157 crianças de nacionalidade brasileira foram presas pela polícia de imigração americana, a ICE. A maioria, 142 crianças foram levadas para centros de detenção federais. 114 crianças foram deportadas ou deixaram os EUA. Artigo da Folha publicou uma análise de documentos obtidos do governo federal americano sobre a perseguição fascista contra estrangeiros. Os dados foram compilados pela Universidade da Califórnia no ‘Deportation Data Project’. Segundo o artigo, crianças de menos de um ano, nascidas em 2024, até adolescentes de 17 anos estão entre os presos pela polícia de imigração americana e o número pode ser ainda maior porque não foram incluídos brasileiros nascidos em 2007. **Página 7**

A produção industrial brasileira caiu 1,2% na passagem de novembro para dezembro de 2025 e encerrou o ano em 0,6%, segundo dados divulgados na terça-feira (3) pelo IBGE. Em novembro, a produção industrial caiu 0,2% (revisada), após divulgação de que o resultado foi de estabilidade (0,0%). O resultado de dezembro foi a maior queda desde julho de 2024 (que registrou -1,5%) e veio em linha com o aumento das taxa de juros (Selic) imposto pelo Banco Central que inibiram os investimentos e reduziram os consumo das famílias. **Pág. 2**

MP Militar pede ao STM expulsão de Bolsonaro por “indignidade”
O MPM (Ministério Público Militar) protocolou na terça-feira (3), na abertura oficial dos trabalhos do STM (Superior Tribunal Militar), pedidos para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — capitão reformado do Exército — e outros 4 oficiais condenados pelo STF (Supremo Tribunal Federal) por envolvimento na trama golpista sejam expulsos das Forças Armadas. **Pág. 3**

Diviza: ‘a direção dos Correios quer humilhar categoria’
Em entrevista exclusiva ao HP, Elias Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios SP (SINTECT/SP), declarou que a postura da direção dos Correios nas negociações salariais “tem sido um esculacho com a categoria”. Para o presidente, esta postura de tirar direitos já adquiridos (inclusive de não repor a inflação) tem irritado os trabalhadores e provocou a recente greve. **Página 5**

Juros trilionários

“O mais dramático de toda esta novela da política econômica de inspiração neoliberal e conservadora é a naturalização do patamar das despesas com juros no nível trilionário”

PAULO KLIASS*

Agora é oficial. Os números estão disponíveis nas páginas do governo brasileiro na internet. Até então, trabalhava-se com estimativas e projeções. E o acumulado dos últimos 12 meses apontava para uma aproximação de casa decimal para chegarmos ao valor. A partir de 30 de janeiro de 2026, porém, com a divulgação do boletim do Banco Central (BC) contendo as Estatísticas Fiscais consolidadas para o exercício de 2025, sabe-se que a administração pública brasileira realizou despesas com o pagamento de juros da dívida pública em valor superior a um trilhão de reais.

De acordo com as informações divulgadas pelo banco, o volume total de gastos com a transferência de recursos aos detentores de títulos do endividamento do governo federal foi de R\$ 1,008 trilhão. Como diria o Presidente Lula em seus momentos de maior inspiração, nunca antes na História deste País o volume de despesas financeiras ao longo de um exercício fiscal alcançou tal patamar. Uma loucura! Esse montante de 2025 foi 6% mais elevado do que o registrado em 2024, quando o total havia chegado a R\$ 950 bilhões.

Como os registros são apontados mensalmente, vale ressaltar que os períodos do segundo semestre foram bem mais elevados do que os primeiros seis meses do ano. Talvez a principal razão seja a elevação continuada da SELIC a cada nova reunião do Comitê de Política Monetária no ano (saindo de 13,25% para 14,25% e depois para 14,75%), permanecendo no nível de 15% a partir de julho. Isso significa que o impacto da referência de remuneração financeira sobre o estoque crescente da dívida pública foi muito mais potente no período julho a dezembro do que o período janeiro a junho do ano passado.

JUROS DE R\$ 1 TRILHÃO: NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTES PAÍS

Assim, no primeiro semestre do volume de juros alcançou R\$ 417 bi e saltou para R\$ 591 ao longo dos últimos seis meses. Isso representou um crescimento de 42% entre os dois períodos. Apenas a título de comparação, em 2024 a diferença entre os dois semestres foi de 9%, saindo de R\$ 455 bi para R\$ 496 bi. Desta forma, o segundo semestre de 2025 representou um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tal mudança de patamar no volume de despesas financeiras ocorridas ao longo do terceiro mandato do Presidente Lula representou também um maior nível de comprometimento desse tipo de gasto no total do Produto Interno Bruto (PIB). O gráfico abaixo apresenta a média anual desse tipo de dispêndio como porcentagem do Produto, segundo os diferentes governos. Assim, o que se percebe é que durante o primeiro triênio de Lula 3 esse índice alcança 6,6%, com tendência de manutenção desta média ou mesmo de alta quando forem divulgadas as estatísticas para 2026. Trata-se, portanto, de mais um recorde jamais antes ocorrido para tal variável relevante de política econômica.

Durante os três primeiros anos do atual mandato, a porcentagem observada foi 50% mais elevada do que a média do período 1997/2022, quando os registros apontam para uma média 4,3%. Esses dados confirmam que a lógica da austeridade fiscal e da prioridade concedida ao atendimento dos interesses do financismo se manifesta de forma inequívoca na implementação do programa econômica do governo.

Leia na íntegra o artigo, com os gráficos usados pelo autor: <https://horadopovo.com.br/juros-trilionarios-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@gmail.com

C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834. E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834. E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Juros altos derrubam produção industrial: 1,2% em dezembro

Foto: Gabriel Eid/ALESP

Dowbor é professor titular de pós-graduação da PUC-SP

Economista Ladislau Dowbor denuncia:

Com Selic a 15%, “um bilionário ganha R\$ 400 mil por dia sem produzir nada”

Parasitas do mercado financeiro – “não investem em produção, não empregam” – são aquinhoados com fortunas retiradas do orçamento da Saúde, Educação, Segurança, etc, aponta em entrevista à Folha

O economista e professor da PUC/SP, Ladislau Dowbor, afirma que, com a taxa básica de juros (Selic) de 15%, “um bilionário ganha R\$ 400 mil por dia sem produzir nada”. Enquanto isso, a maioria expressiva dos trabalhadores brasileiros, “não só não acumula, como enfrenta dificuldade em manter o dinheiro que tem”, denuncia Dowbor, em entrevista à Folha de S.P. neste domingo (1/2). “O dinheiro vai justamente para grupos financeiros em favor da austeridade fiscal”.

“Os 300 bilionários no Brasil têm muito dinheiro guardado”, afirma o professor. “Imagine o dono de R\$ 1 bilhão que, em vez de investir em serviços ou produtos, compra títulos do governo atrelados à Selic, que pagam 15% de juros ao ano. Sem produzir nada, esse bilionário vai ganhar mais de R\$ 400 mil ao dia. Ou seja, quanto mais rico, mais dinheiro aplicado, maior o enriquecimento. É algo completamente diferente do que acontece com 80% da população, que não só não acumula, como enfrenta dificuldade em manter o que tem. O problema deles não é ‘o que que eu faço com o meu dinheiro?’. O que ganham nem dá para fechar o mês”, declarou.

ECONOMIA FRAGILIZADA

Para Dowbor, “o desafio número um no Brasil é a desigualdade, é o país mais desigual do mundo. O PIB brasileiro soma R\$ 12,3 trilhões. Se a gente dividir pela população do país, 215 milhões, arredondando, dá R\$ 20 mil por mês, para uma família de quatro pessoas. Dá para viver, não? Mas há um alto grau de concentração de renda”.

O economista também constata que bilionários “não investem em produção, não empregam”. Neste quadro “a economia fica fragilizada”, diz Dowbor.

“A concentração de renda fragiliza a demanda que, naturalmente, vai fragilizar a produção. Imagine alguém com dinheiro: ele vê que as famílias não estão comprando. Se quiser pegar um empréstimo no banco para montar um negócio, vai pagar 25% ao ano – na China, é 2% ao ano, na Europa, entre 3% e 4%”, destaca. “Como ele vai completar o capital para desenvolver uma indústria com um custo desses? Vai ficar atolado em dívidas. Por outro lado, ele tem a opção de comprar ativos do governo que pagam 15% de juros”.

(...) você precisa ter

famílias com mais recursos para ter demanda, que dinamiza o investimento empresarial, que gera empregos, consumo, mais impostos para o Estado, que aplica o dinheiro de volta para fomentar a economia, e então o ciclo se completa. No Brasil, o ciclo da economia não fecha. Ganha-se muito mais dinheiro através de processos financeiros do que produtivos”, critica.

Alimentado em grande parte pelo capital estrangeiro, o financismo especula em todas as atividades, exemplifica o ex-consultor de agências da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Pago R\$ 350 pelo dia de trabalho da minha faxineira, valor transferido para a conta dela de maneira digital. Como ela tem problemas de saúde, contratou um desses planos geridos por empresas que não entendem nada de saúde, são um grupo financeiro que oferece mensalidade que cabe no bolso. Então descubro que entre os sócios deste grupo está a BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, que administra trilhões de dólares. Ou seja: parte do dinheiro que eu pago para uma pessoa pobre no Brasil vai para um grupo americano riquíssimo – que também é acionista da bandeira de cartão de crédito que eu uso para pagar o café da manhã na padaria”.

O POVO PAGA A CONTA

Na avaliação do economista, enquanto a bilionário lucra no ambiente de juros altos, o Estado e a população ficam com os prejuízos.

“A taxa Selic a 15% tira 10% do PIB em pagamento de juros, que vão para os grandes grupos da Faria Lima, para a Black Rock etc. Hoje o dinheiro é apenas uma informação no computador. Você dá ‘enter’ e transfere milhões, sem qualquer controle público sobre este processo. Outro dreno: o endividamento das famílias, que consome também 10% do PIB. Os juros de 25% ao ano pagos pelas pequenas e médias empresas (as grandes pegam dinheiro internacional a 3%), drenam mais 4% do PIB”.

“A evasão fiscal (dinheiro que deveria entrar no país e não entra), mais 6%. Renúncias fiscais, mais 4% – sendo que essas renúncias podem ser até positivas, como tecnologias para a agricultura familiar, mas aqui costuma ser por amizade com políticos. A tudo isso você acrescenta o fato de que, no Brasil, desde 1995, lucros e dividendos são isentos de impostos. Eu

pago 27%, mas os bilionários pagam 0%”.

Ladislau Dowbor também classifica o Arcabouço fiscal de “palhaçada”. Ele defende que o governo precisa investir no social, na produção e na infraestrutura. “Pouco importa de onde o governo tira o dinheiro. Se não tiver o suficiente, pode gerar déficit, usar conversão das reservas cambiais, emitir dinheiro, aumentar a dívida”, disse.

“A contabilidade do arcabouço fiscal no Brasil, investimento público no bem-estar econômico é chamado de gasto. É uma cretinice dizer que, quando o país cresce pouco, é preciso reduzir gastos do governo”, critica Dowbor.

“Se, em vez de se preocupar com o arcabouço fiscal – que eu chamo de ‘palhaçada’, não de maneira irresponsável –, você se preocupa com políticas sociais, colocando mais dinheiro na educação, na saúde, é uma maneira de enriquecer as famílias. Porque sobra dinheiro para o consumo, que vai elevar as vendas, o lucro. Ganhando mais, o empresário vai pagar melhor e atrair mais pessoas”, disse o economista.

Dowbor também avalia que o governo deve “investir na inclusão produtiva, que envolve, sim, o repasse para benefícios como o Bolsa Família. Nessa hora, o pessoal da Faria Lima grita: ‘Meu Deus, vai gerar déficit!’. Não, este dinheiro é para dinamizar a economia. Em segundo lugar, investir em infraestrutura. Pouco importa de onde o governo tira o dinheiro. Se não tiver o suficiente, pode gerar déficit, usar conversão das reservas cambiais, emitir dinheiro, aumentar a dívida... O que importa é para onde vai o dinheiro”.

“Na ONU, a gente calcula que a cada R\$ 1 investido em saneamento básico, R\$ 4 são economizados em saúde. Ou seja, tem um efeito multiplicador, você enriquece a sociedade. Se você constrói uma ferrovia, reduz drasticamente os gastos transportando soja de caminhão, a economia se torna muito mais produtiva. O dinheiro que o governo investe volta, com imposto sobre a atividade”.

“Também é preciso reduzir a transferência de dinheiro para paraísos fiscais; tem banco com mais de 30 filiais em paraísos fiscais, onde nenhum cliente tem nome, é só um número. No Brasil, o dinheiro vai justamente para grupos financeiros em favor da austeridade fiscal”, condena o professor titular de pós-graduação da PUC-SP.

Foi a maior queda desde julho de 2024. No ano de 2025, o setor cresceu apenas 0,6%

A produção industrial brasileira caiu 1,2% na passagem de novembro para dezembro de 2025 e encerrou o ano em 0,6%, segundo dados divulgados nesta terça-feira (3) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Em novembro, a produção industrial caiu 0,2% (revisada), após divulgação de que o resultado foi de estabilidade (0,0%).

O resultado de dezembro foi a maior queda desde julho de 2024 (-1,5%) e veio em linha com o aumento da taxa de juros (Selic) imposto pelo Banco Central que inibiram os investimentos e reduziram os consumo das famílias. Desde setembro de 2025, o aumento da taxa Selic acentuou o resultado negativo no final do ano passado, acumulando para a indústria no período uma perda de 1,9%. A média móvel trimestral em dezembro foi de -0,5%.

“Ao longo de 2025, verificou-se uma clara perda de ritmo, com o setor industrial passando de uma expansão de 1,2% nos seis primeiros meses para uma variação nula no segundo semestre. Esse menor dinamismo guarda uma relação importante com a política monetária mais restritiva, especialmente marcada pelo aumento na taxa de juros, o que impacta diretamente das decisões de investimento por parte das empresas e de consumo por parte das famílias”, avaliou André Macedo, gerente da pesquisa.

Em 2023, a indústria ficou praticamente estagnada em 0,1% e voltou a crescer em 2024, com alta de 3,1%.

Durante o ano de 2025, a produção industrial brasileira só cresceu em dois meses: janeiro (-0,1%), fevereiro (0,0%), março (+1,7%), abril (-0,7%), maio (-0,6%), junho (0,0%), julho (-0,2), agosto (+0,7%), setembro (-0,5%), outubro (0,0%), novembro (-0,2%) e dezembro (-1,2%).

Em 2025, o principal destaque foi o setor extrativo. “O setor extrativo, especialmente impulsionado pelo petróleo, é o principal destaque positivo. É o que garante o avanço do total do setor industrial, ao passo que a indústria de transformação teve uma perda de 0,2% no ano de 2025”, segundo Macedo.

Com o resultado de dezembro, a produção industrial se encontra 0,6% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda está 16,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

Em relação a dezembro de 2024, a indústria total cresceu 0,4%. Em relação ao ano de 2024, o avanço de 0,6%, ocorreu em duas das quatro grandes categorias econômicas.

cas, 15 dos 25 ramos, 42 dos 80 grupos e 49,6% dos 789 produtos pesquisados.

O IBGE destaca que as principais influências positivas ao longo do ano vieram de indústrias extrativas (4,9%) e produtos alimentícios (1,5%).

Por outro lado, entre as dez atividades com redução na produção, a de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%) exerceu a maior influência na formação da média da indústria.

Entre as grandes categorias econômicas, bens de consumo duráveis (2,5%) e de bens intermediários (1,5%) tiveram resultados positivos. No vermelho ficam os setores produtores de bens de consumo semi e não duráveis (-1,7%) e de bens de capital (-1,5%).

DEZEMBRO

Em dezembro de 2025, frente a novembro, a queda foi generalizada: as quatro grandes categorias econômicas e a maior parte (17) dos 25 ramos pesquisados tiveram recuo na produção. “Dezembro mostrou um perfil disseminado de taxas negativas. Este espalhamento de 17 atividades em queda é o maior desde setembro de 2022, quando foram 19”, destaca Macedo.

De acordo com o IBGE, “a atividade de veículos automotores foi a que exerceu maior pressão negativa na passagem de novembro para dezembro”. “A queda de 8,7% é a maior para essa atividade desde maio de 2024 (-11,6%). Há um movimento de perda generalizada dentro desta atividade, com queda em automóveis, caminhões, autopeças”, disse.

Além de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,7%), produtos químicos (-6,2%) e metalurgia (-5,4%) também tiveram importantes, “com as duas primeiras marcando dois meses seguidos de queda na produção, período em que acumularam perdas de 10,4% e 7,4%, respectivamente; e a última eliminando a expansão de 3,5% acumulada no período agosto-novembro de 2025”.

Entre as 8 atividades que registraram resultados positivos estão: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,4%), interrompendo três meses seguidos de queda, com perda acumulada de 5,0%.

Em dezembro de 2025, na mesma comparação, todas as 4 grandes categorias econômicas tiveram queda na produção: bens de capital (-8,3%), bens de consumo duráveis (-4,4%), bens intermediários (-1,1%) e bens de consumo semi e não duráveis (-0,7%).

Senado aprova programa Gás do Povo lançado pelo presidente Lula

O Senado aprovou nesta terça-feira (3) a Medida Provisória que cria o programa Gás do Povo lançado pelo presidente Lula em setembro do ano passado para distribuição do gás de cozinha (13Kg) para as famílias de baixa renda.

A votação no Senado foi simbólica, após a Câmara dos Deputados aprovar a matéria na segunda-feira (2), por 415 votos a favor e 29 contra. O texto segue para sanção presidencial.

O governo federal espera beneficiar 15 milhões de famílias ainda neste primeiro semestre, atendendo cerca de 50 milhões de pessoas em todos os 5.571 municípios do país.

“Essa MP tem uma importância fundamental para a economia popular do Brasil. Cada brasileiro e brasileira vai receber o botijão de gás. Isso é compromisso do nosso governo com aqueles que mais precisa da proteção do Estado”, afirmou o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

“Ao instituir nova modalidade de benefício baseada na distribuição direta de GLP, em substituição ao repasse exclusivo de valores financeiros, a MPV avançou ao assegurar que o recurso público cumpra sua finalidade essencial: garantir fonte adequada e confiável de energia para a cocção de alimentos”, afirmou o relator, deputado Hugo Leal (PSD-RJ).

Segundo a deputada Dandara (PT-MG), o programa vai funcionar como atualmente acontece com a retirada de medicamentos pelo Farmácia Popular. “A pessoa vai no centro de distribuição com seu aplicativo ou declaração, e tem o direito de retirar o botijão de gás, assim como ela vai com a receita à farmácia e retira o medicamento que é direito dela”, explicou.

A quantidade de botijões será distribuída por ano de acordo com o número de pessoas da família beneficiada.

A MP muda o nome do atual programa Gás dos Brasileiros para Gás do Povo, e mantém a modalidade de ajuda em dinheiro que deve acabar em 2027. Se a família já recebe o auxílio na modalidade de gratuidade, não terá acesso à ajuda em dinheiro e vice-versa.

De acordo com a Agência Câmara, segundo o regulamento (Decreto 12.649/25), a quantidade de botijões de 13 Kg de gás a serem retirados gratuitamente será de: quatro por ano, para famílias de duas a três pessoas; e seis ao ano, para aquelas com quatro ou mais pessoas, sem referência a famílias unipessoais.

Para poder acessar o benefício nessa modalidade, a família deverá ter inscrição atualizada no CadÚnico e receber, por pessoa, renda mensal menor ou igual a meio salário mínimo (R\$ 759).

Foto: Isac Nóbrega/PR

Cinismo: juros consomem R\$ 1 trilhão e “mercado” exige cortes na Previdência

Orquestração contra as aposentadorias, investimentos e direitos sociais visa desviar ainda mais recursos da sociedade para a agiotagem

No mesmo dia em que o relatório de “Estatísticas Fiscais” do Banco Central divulga que os gastos com os juros da dívida brasileira consumiram R\$ 1.007,6 trilhão em 2025, os parasitas do mercado financeiro, e seus porta-vozes na mídia, desencadearam uma orquestração por cortes de investimentos, na Previdência e nos direitos sociais.

Fizeram um escândalo sem tamanho na noite de sexta-feira (30) porque as contas primárias – sem contar as despesas com juros – não tiveram superávit. Elas fecharam o ano com um saldo negativo de R\$ 55,021 bilhões em 2025. Um resultado, aliás, que está dentro da meta fiscal estipulada pelo governo para este ano.

JUROS FAZEM CRESCER A DÍVIDA

O boletim informou ainda que a dívida líquida do setor público chegou a R\$ 8,311 trilhões em 2025, o que corresponde a 65,3% do PIB. O crescimento se deve, em especial, aos juros, mas nenhuma palavra é dita pela mídia pró-bancos sobre isso. Como se os pagamentos de juros devessem permanecer completamente fora do controle da sociedade e das autoridades.

Fizeram também um grande escândalo com a dívida bruta do governo geral (DBGG) – que contabiliza apenas os passivos dos governos federal, estaduais e municipais. Ela chegou a R\$ 10,017 trilhões ou 78,7% do PIB. Parecia que o mundo ia desabar por causa disso. No entanto, essa relação dívida/PIB do Brasil é uma das menores entre os países desenvolvidos. Nos EUA, por exemplo, ela já passou de 120% e no Japão ela se aproxima dos 200% e nem por isso o mundo acabou. Eles seguem sem nenhum grande desastre por lá.

A Faria Lima, braço de Wall Street no Brasil, faz esse terrorismo todo com o crescimento da dívida pública mas não diz que ela está crescendo por causa dos juros lunáticos praticados pelo BC. Usam esse crescimento para fazer alarde e defender mais cortes sobre os investimentos e sobre o atendimento às necessidades da população, como Saúde, Educação, Segurança, etc.

E mais grave ainda. Os mais de R\$ 1 trilhão sangrados do Orçamento Geral da União, dos estados e dos municípios em 2025 para remunerar os rentistas e demais agiotas são destinados a uma parcela ínfima da população, que não produz praticamente nada e vive de rendas sacadas com o descontento dos papéis públicos.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Já as “despesas” com a Previdência Social, violentamente atacadas pelo “jornalismo marrom” nesta sexta-feira (30), são destinadas a mais de 37 milhões de pessoas que trabalharam a vida inteira e contribuíram com seu trabalho para poderem receber seus proventos no final da vida. Esse dinheiro, diferente daquele que vai para a especulação financeira, estimula o consumo, o comércio e a produção, e faz a roda da economia girar.

Apesar disso, a cruzada contra o povo advoga a necessidade de mais arrocho sobre o país. Inventam rombos na Previdência, como se a União não tivesse obrigação constitucional de participar do sistema tripartite de financiamento da Seguridade Social. Chamam cinicamente a parte do Tesouro que vai para a Previdência Social de rombo. Não há rombo algum. O que há e o financiamento obrigatório da Seguridade Social. Eles mentem sem a menor cerimônia. Tudo para defender mais dinheiro para os bancos.

Defendem também uma outra reforma da Previdência, ou seja, mais sofrimento para a população. Querem a desvinculação das aposentadorias do salário mínimo para reduzir os valores recebidos pelos aposentados. Alardeiam mais restrições para que o trabalhador não consiga se aposentar e querem cortes no BPC (Benefício de Prestação Continuada), que é dirigido a idosos em situação de miserabilidade e sem as mínimas condições de sobrevivência.

MAIS ARROCHO

O cinismo é tão descarado que a orquestração desenterra múmias do carcomido neoliberalismo para defender mais arrocho sobre a população, mais desemprego e mais estagnação para a economia. Tudo para agradar os especuladores. Não fazem o contraponto. Não há gente séria ouvida nos telejornais. É um discurso monocórdico e mentiroso. Seu objetivo é criar confusão, espalhar fake news e desviar mais dinheiro público para financiar a ciranda financeira.

Não querem que o país cresça e se desenvolva. Defendem redução dos já parcos investimentos públicos nos setores produtivos e querem um salário mínimo e uma aposentadoria ainda menores. Não importa para essa gente que o salário mínimo do Brasil seja menor do que o do Paraguai e o segundo pior da América Latina. São parasitas que só pensam em enriquecer rapidamente e que se dane o país e o seu povo.

Continua: <https://horadopovo.com.br/cinismo-juros-consumem-r-1-trilhao-e-mercado-exige-cortes-na-previdencia/>

SÉRGIO CRUZ

Lula destaca o papel decisivo do Judiciário no combate ao fascismo



Presidente Lula na Sessão Solene de Abertura do Ano Judiciário de 2026



MP Militar pede ao STM a expulsão de Bolsonaro do Exército por “indignidade”

Ministério Público Militar pede a perda de posto e patente, em desdobramento da condenação no STF pela chamada “trama golpista”

O MPM (Ministério Público Militar) deve protocolar ainda nesta terça-feira (3), na abertura oficial dos trabalhos do STM (Superior Tribunal Militar), pedidos para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) — capitão reformado do Exército — e outros 4 oficiais condenados pelo STF (Supremo Tribunal Federal) sejam expulsos das Forças Armadas.

A medida ocorre em razão das penas impostas pela Corte superior por crimes como tentativa de golpe de Estado e organização criminosa, com Bolsonaro recebendo 27 anos e 3 meses de prisão.

Se aceitos, os pedidos significam, na prática, a perda de posto e patente dos envolvidos. Efeito previsto no Código Penal Militar para condenações transitadas em julgado superiores a 2 anos.

“Este é um momento sem precedentes”, afirmou advogado especialista em direito militar que acompanha o caso. “O STM jamais analisou a expulsão de oficiais de tão alta patente por crimes contra a democracia.”

Outra fonte do MP Militar ressaltou que a ação “não revisita as penas do STF, mas verifica a indignidade para o oficialato, ou seja, se essas pessoas ainda reúnem condições éticas de permanecer nas Forças”.

QUANTO BOLSONARO ATUALMENTE RECEBE

De acordo com informações de especialistas e dados públicos, Bolsonaro, na condição de capitão reformado do Exército, recebe cerca de R\$ 12,8 mil mensais de proventos militares (bruto)

— valor que pode ser considerado como o soldo de um oficial nessa situação.

Além disso, há outros rendimentos que ele recebe por conta dos cargos e carreiras civis anteriores, mas o valor previsto para o caso em análise aqui refere-se apenas ao soldo militar que poderia ser afetado pela perda de patente.

QUEM FICARIA COM A PENSÃO

Caso o STM acolha os pedidos do MPM e determine a perda de patente, Bolsonaro deixaria de receber o soldo militar. No entanto, uma velha interpretação do direito militar pode ser alegada para que dependentes legais — como cônjuge e filhas — passem a receber a pensão militar sob o instituto da “morte ficta”.

Esse ponto também está sob debate jurídico, em especial à luz de decisões administrativas como a do TCU, que questiona a validade da “morte ficta” diante da legislação atual.

O QUE É “MORTE FICTA”

Expulsão equiparada à morte para pensão familiar? O termo “morte ficta” refere-se a mecanismo do direito militar tradicional pelo qual o militar que perde de posto e patente pode ser tratado, para fins de pensão, como se tivesse morrido.

O que permite que os dependentes recebam benefícios previdenciários como se estivesse falecido.

Na prática, isso significa que mesmo com a expulsão, a esposa e os filhos poderiam manter, em tese, o recebimento de pensão militar calculada com base

na remuneração do militar. Especialistas citam debates sobre esse instituto, que é alvo de questionamentos jurídicos e políticos.

O TCU (Tribunal de Contas da União) afirmou — em análise de representação — que a pensão só deveria ser devida após a morte real do militar, ressaltando que a legislação atual não prevê claramente a equiparação automática do expulso ao falecido.

STM: PRAZO E IMPLICAÇÕES

No Superior Tribunal Militar, cada representação será distribuída a relatores e revisores, sem prazo fixo para decisão. Esse tipo de processo costuma levar vários meses até julgamento final, e há possibilidade de análise conjunta ou separada dos pedidos.

“Perder a patente não é apenas um símbolo institucional. Implica efeitos financeiros e disciplinares que podem alterar profundamente a situação desses oficiais”, disse juiz militar ouvido sob condição de anonimato.

“A questão da pensão é complexa; não basta perder o posto para que o dependente perca automaticamente seus direitos, sobretudo em casos em que há legislação específica em jogo”, avaliou especialista em direito previdenciário militar.

A ação do MP Militar ocorre logo após a condenação no STF da chamada trama golpista, caso histórico que colocou golpistas civis e militares diante de penas severas e abriu série de desdobramentos institucionais no Brasil.

“O Brasil demonstrou que é muito maior do que quaisquer golpistas e traidores da pátria”, disse o presidente no Supremo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta segunda-feira (2), em solenidade de abertura do Judiciário, que é momento de reafirmar o compromisso na defesa da democracia e da soberania do Brasil.

Durante seu discurso, o presidente lembrou que, em 2023, quando participou do mesmo evento, o Brasil ainda estava “profundamente ferido” pelo “ataque frontal às instituições democráticas”. Lula referiu-se ao ataque selvagem das hordas bolsonaristas às sedes dos Três Poderes, em Brasília.

“Hoje participo desta celebração republicana com a confiança e a esperança renovadas.... O Brasil demonstrou mais uma vez que é muito maior que quaisquer golpista ou traidor da pátria”, disse Lula. “Tenho confiança, porque as instituições cumpriram o seu papel. É também esperança, porque o Brasil demonstrou, mais uma vez, que é muito maior do que quaisquer golpistas e traidores da pátria”, destacou.

“Por agirem de acordo com as leis, ministras e ministros desta Suprema Corte enfrentaram toda sorte de pressões, e até ameaças de morte”, denunciou o líder brasileiro. O presidente defendeu a ação do Judiciário destacando que ele não extrapolou suas funções. “Aqueles que atentaram contra a democracia tiveram um julgamento justo, acesso a todas as provas e amplo direito de defesa, o que só é possível em uma democracia”, disse Lula.

“A condenação dos golpistas deixou uma mensagem clara: os responsáveis por qualquer futura tentativa de ruptura democrática serão punidos outra vez com o rigor da lei”, prosseguiu o presidente. O chefe do Executivo federal encerrou o evento após o presidente do STF, Edson Fachin, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet, discursarem.

Leia a íntegra do discurso de Lula na abertura do ano do STF: <https://horadopovo.com.br/lula-destaca-no-stf-papel-decisivo-do-judiciario-no-combate-ao-fascismo/>

Master: ex-presidente do Rioprevidência nomeado por Cláudio Castro é preso pela PF

O ex-presidente do Rioprevidência, Deivis Marcon Antunes, foi preso pela Polícia Federal nesta terça-feira (3), em uma operação que apura o aporte irregular de quase R\$ 1 bilhão da autarquia estadual no Banco Master, que realiza fraudes fiscais. Indicado pelo governador bolsonarista Cláudio Castro (PL), Deivis presidia o Rioprevidência desde 2023, mas foi exonerado às pressas em 23 de janeiro de 2026, em edição extraordinária do Diário Oficial do Rio de Janeiro de uma sexta-feira, em uma tentativa de Castro de afastar de si a investigação da Polícia Federal.

Deivis foi preso na Via Dutra, enquanto ia de São Paulo para o Rio de Janeiro.

O fundo de previdência do Estado do Rio de Janeiro, por ele presidido até o dia 23 de janeiro, aplicou R\$ 970 milhões em títulos financeiros do Banco Master. O Rioprevidência é responsável pelo pagamento de aposentadorias e pensões de 235 mil servidores estaduais.

Quando a PF realizou a primeira fase da Operação Barco de Papel, investigando o aporte quase bilionário do fundo no Master, Deivis já estava fora do Brasil. Ele renunciou ao cargo no mesmo dia da operação, em 23 de janeiro.

Mesmo com Deivis Antunes fora do Brasil, a Polícia Federal cumpriu um mandato de busca e apreensão em sua residência, onde foram apreendidos documentos, um pendrive, um relógio, um carro e R\$ 7 mil em espécie.



Deivis Marcon Antunes sendo levado para delegacia da PF em Volta Redonda (RJ)

A PF entende que o presidente da autarquia estadual retirou documentos do apartamento e manipulou provas digitais. Deivis também teria retirado do local dois carros de luxo para que não fossem apreendidos.

A avaliação dos investigadores é que ele tentou destruir provas e blindar o patrimônio.

A ordem de prisão foi decretada pela 6ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro. Outros dois alvos de mandados de prisão não tiveram suas identidades reveladas e continuam foragidos.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/master-ex-presidente-do-rioprevidencia-nomeado-por-castro-e-preso-pela-pf/>

Brasileiro bajulador de Trump se dá mal e é capturado por agentes do ICE

Junior Pena está em um campo de concentração no EUA

O brasileiro Junior Pena, natural de Belo Horizonte (MG), foi preso pelo ICE nesta segunda-feira (02). Segundo um amigo, ele não compareceu à sessão, relacionada a um processo de trânsito, por acreditar que tinha sido remarçada.

O bajulador fazia um discurso em linha com o fascismo de Donald Trump. Fez várias críticas a imigrantes em situação irregular e ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Achou que se submeter era a melhor forma de não ser incomodado e permanecer ilegalmente nos Estados Unidos, onde já mora há 15 anos.

Em sua defesa da política criminosa de Trump e do ICE, ele dizia nas redes sociais que só pessoas que faziam “coisa errada” eram presas nos Estados Unidos e que estava tentando regularizar sua permanência no país. Em vídeos publicados nos últimos anos, ele defendia políticas rígidas de imigração e chegou a afirmar que Donald Trump não deportaria imigrantes que “querem ajudar o país”.

“Ele vai deportar o pessoal

que estiver irregular aqui, os bandidos que estiverem [em situação] irregular, as pessoas que estão fazendo coisa errada. Você acha que ele vai deportar quem está querendo ajudar o país? De jeito nenhum”, disse em um vídeo postado em 2024. Estava redondamente errado. O supremacista branco da Casa Branca imita Hitler e quer “purificar” a “raça ariana” nos EUA.

De nada adiantou ser um puxa-saco de Trump, o fascista acha que brasileiros, sul-americanos, negros, asiáticos ou qualquer residente do Sul Global são raças inferiores e devem ser expulsas.

Junior Pena contou ao site g1, em maio de 2024, que foi acompanhado por aproximadamente 20 coíotes, pessoas que cobram para fazer travessias entre México e EUA, e “encarou a morte”. Agora, a casa caiu para ele. Em dezembro de 2008, começou o trajeto de entrada nos EUA, que terminou apenas em fevereiro de 2009. Estava se achando e agora encontra-se em um dos campos de concentração de Trump.

Apagão no centro de SP passa de 24 horas e Enel ainda não explica falha

Mais de 30 mil residências foram prejudicadas em um apagão ocorrido sem qualquer intercorrência temporal. Empresa está sob sério risco de perder a concessão

Moradores do centro de São Paulo enfrentam mais de 24 horas sem energia elétrica nesta terça-feira, sem que a Enel consiga informar a causa do apagão. A falha começou por volta do meio-dia de ontem e atingiu bairros como Consolação, Higienópolis, Bela Vista, Vila Buarque e Santa Cecília.

No auge do problema, cerca de 30 mil endereços ficaram sem luz. A empresa afirma que equipes seguem trabalhando, porém não dá prazo nem esclarece o motivo da interrupção.

Moradores criticam a falta de informações por parte da concessionária privada, sucessivos protocolos sem retorno e dificuldades graves no dia a dia. Em prédios residenciais, há idosos, pessoas com deficiência e pacientes que dependem de equipamentos médicos. Alguns afirmam que geradores prometidos pela Enel não chegaram.

O caso reacende lembranças de março de 2024, quando o centro da capital ficou quase uma semana sem energia durante uma onda de calor. Na época, a Enel atribuiu o problema ao superaquecimento da fiação subterrânea e a obras da Sabesp na região. Desta vez, a situação chama atenção porque não houve temporal, ventos fortes ou temperaturas extremas — os termômetros marcaram cerca de 25 °C.

Especialistas e moradores questionam a recorrência das falhas, especialmente em uma região com rede subterrânea, menos exposta a quedas de árvores e intempéries. A demora na identificação do problema e na normalização do serviço tem gerado críticas à capacidade operacional da concessionária.

Enquanto isso, moradores do centro seguem à espera de uma solução definitiva e cobram explicações claras sobre mais um apagão prolongado em uma das áreas mais movimentadas da capital paulista.

Os repetidos apagões tem prejudicado a população de

São Paulo colocando em evidência a falência do modelo privatizado de gestão de redes elétricas, que não garantiu melhorias proporcionais aos lucros obtidos pela companhia nem respostas eficientes às necessidades da população.

A concessionária é alvo de diversos processos que exigem a não renovação, ou a suspensão da concessão da Enel em São Paulo. Em dezembro de 2025, o apagão que afetou a região metropolitana afetou 4,4 milhões de residências, o dobro do informado pela privatizada para a Aneel.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a autoridades do seu governo e do setor elétrico que adotem “medidas cabíveis e necessárias à plena garantia da prestação adequada, contínua e eficiente do serviço público de distribuição de energia elétrica” à população da região metropolitana de São Paulo.

O despacho de Lula é dirigido ao Ministério de Minas e Energia, Advocacia-Geral da União (AGU), Controladoria-Geral da União (CGU) e Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o despacho tem por base as falhas na prestação do serviço ocorridas na grande São Paulo.

Lula determinou, à AGU, que elabore “relatório circunstanciado sobre as providências adotadas pela concessionária de distribuição de energia elétrica, a partir da primeira interrupção relevante”, e que, para tanto, utilize “todas as medidas judiciais e extrajudiciais necessárias, inclusive com requisição de informações junto à ANEEL”.

A CGU, determina que identifique “eventual responsabilidade dos entes federativos envolvidos”. Pede também que verifique com a Aneel as razões da “ausência de atuação tempestiva dos órgãos competentes, tendo em vista os reiterados pedidos do Ministério de Minas e Energia para instauração de processo administrativo para apuração das falhas recorrentes na prestação do serviço”.

acusações que também foram difundidas em publicações veiculadas no ambiente digital.

Na sentença, o juiz Danilo Fadel de Castro, da 10ª Vara Cível, afirmou que o influenciador “ultrapassou, e muito, as raízes do debate político civilizado e da crítica administrativa” ao recorrer a um laudo médico falso para construir “uma ‘realidade’ criminosa”, com o objetivo de imputar falsamente ao adversário a condição de usuário de entorpecentes. “A assinatura do médico falecido foi forjada. O documento foi fabricado com o dolo específico de imputar ao autor um internamento psiquiátrico por uso de cocaína que jamais ocorreu”.

“Trata-se”, apontou o autor magistrado, “da fabricação fria e calculada de uma mentira documental para ludibriar o eleitorado e destruir a honra do adversário. “O réu”, sentenciou o magistrado, “agiu com dolo intenso, valendo-se de sua vasta rede de alcance digital para potencializar o dano”.

Para Castro, “o debate político, por sua natureza, admite críticas ácidas, contundentes e até mesmo indelicadas”, mas que isso não autoriza “a prática de crimes contra a honra, tampouco a fabricação e disseminação dolosa de fatos sabidamente inverídicos (fake news) com o intuito de aniquilar a reputação alheia”. Segundo ele, “a liberdade de expressão não é salvo-conduto para a calúnia e a difamação”.

Além da multa, a Justiça também condenou Marçal ao pagamento das custas e despesas processuais, mais honorários advocatícios fixados em 15% sobre o valor atualizado da condenação.

Procurado pela Agência Brasil, Marçal disse discordar da decisão e que está adotando as medidas judiciais para recorrer da sentença.



Capital vive uma série de apagões prejudicando milhões de consumidores



Letreiro da entrada de Brumadinho relembra as vítimas da tragédia

Intervenção de Tarcísio nas escolas começa com ordem para “descansar” e “continência”

Na volta às aulas em Caçapava (SP), realizada na última segunda-feira (2), uma escola da rede estadual paulista que faz parte do modelo cívico-militar viralizou por conta de erros grotescos de português, realizados pelos policiais militares. Durante a monitoria realizada pelos PMs aposentados na escola estadual, palavras como “descansar” e “continência” foram escritas de forma incorreta no quadro.

Os monitores passaram a ensinar a ordem unida — um conjunto de movimentos padronizados, comuns na Polícia Militar. Mas o que estava escrito no quadro, para os estudantes, tinham erros. Primeiro, descansar, com “ç”, quando o correto é com “s” na última sílaba. E continência, sem a letra “n” antes da letra “c”.

Descansar e continência são as grafias corretas destas palavras, segundo a Academia Brasileira de Letras.

Depois de algum tempo, o tenente Jeferson, que escrevia no quadro, foi até a porta e alguém conversou com ele. Ele olhou o quadro,

voltou e foi até uma mulher, dentro da sala. Os dois conversaram e ele arrumou a palavra descansar. Em seguida, voltou até a mulher e corrigiu continência.

Os erros ocorreram durante o ensino de comandos comuns da hierarquia militar. O flagrante foi feito pela reportagem da TV Vanguarda, da TV Globo.

FRACASSO

Em nota, a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), criticou o modelo cívico-militar promovido pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e seu secretário de educação Renato Feder. Para a entidade, essa imposição do projeto vem sem qualquer diálogo com a comunidade escolar, além do modelo ser falho e sem qualidade nenhuma para o ensino em São Paulo.

“No primeiro dia de aula de uma escola cívico-militar no interior de São Paulo, um professor escreveu na lousa “descansar” e “continência”. Um erro grave que escancara os problemas desse modelo de ensino que Tarcísio e Feder tenta impor ao estado. Essa

imposição vêm sem diálogo, o que levou estudantes, professores e a população às ruas”, disse.

“Em outros estados, esse modelo já demonstrou sua má qualidade de ensino, denúncias de assédio, abusos e violência. Repetir essa experiência em São Paulo, enquanto cortam verba para a educação, fecham salas e demitem professores, só prejudica as escolas”, continuou.

“Nossa luta é por um ensino de verdade, que prepare os estudantes para o ensino superior, garanta merenda digna e defenda uma educação paulista pública, gratuita, de qualidade e com investimento”, concluiu a nota da UMES.

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp) informou, em nota, que “repudia a implantação de escolas cívico-militares em São Paulo” e que considera o modelo “inconstitucional e autoritário”. A entidade também critica o uso de verbos da Educação e a contratação de militares aposentados e que a medida foi imposta sem ouvir a comunidade escolar.



Prefeito do Recife, João Campos Câmara do Recife rejeita pedido de impeachment de João Campos: denúncia “vazia e já resolvida”

A Câmara Municipal do Recife rejeitou nesta terça-feira (3) um pedido de impeachment contra o prefeito João Campos (PSB) apresentado com base em um episódio já resolvido administrativa e judicialmente. A denúncia foi arquivada ainda na fase de admissibilidade, por 25 votos contrários, nove favoráveis e uma abstenção, sem abertura de comissão especial.

A tentativa de afastamento teve origem em uma polêmica relacionada a um concurso público da Procuradoria do município, realizado em 2022, que envolveu a nomeação de um candidato inicialmente classificado na 63ª posição. Após apresentar laudo que atestava transtorno do espectro autista, o candidato solicitou reclassificação para vagas afirmativas, o que gerou questionamentos políticos.

O impasse, contudo, foi solucionado tanto no campo administrativo quanto no jurídico, com a nomeação e posse do candidato originalmente aprovado para a vaga destinada a Pessoa com Deficiência (PCD). Mesmo assim, o episódio foi utilizado como base para um pedido de impeachment por crime de responsabilidade contra o prefeito, sem que houvesse desdobramentos administrativos penderes.

Apesar da fragilidade do objeto da denúncia, a sessão mobilizou apoiadores e opositores do prefeito e foi marcada por tensão no plenário. Desde o início da manhã, militantes ocuparam as galerias da Casa de José Mariano, o que levou a presidência da Câmara a reforçar o esquema de segurança, com controle de acesso e presença da Guarda Municipal, da Polícia Militar e de equipes de socorro.

O pedido foi apresentado pelo vereador Eduardo Moura (Novo), que não participou da votação por impedimento regimental e foi substituído pelo suplente George Bastos (Novo). Mesmo impedido de votar, Eduardo acompanhou a sessão e fez a defesa da abertura do processo. Durante os trabalhos, o presidente da Casa esclareceu: “Importante dizer que o vereador Eduardo Moura tem todas as prerrogativas de discussão do processo inteiro, só não tem direito a voto”.

Durante o discurso do autor do pedido, houve interrupções frequentes vindas das galerias, com xingamentos e provocações direcionadas a parlamentares da oposição. O líder oposicionista Felipe Alecrim (Novo) chegou a solicitar o esvaziamento do espaço reservado ao público, mas o pedido foi negado. Líderes da base governista, Samuel Salazar (MDB) e Rinaldo Júnior (PSB), intervieram diversas vezes para tentar restabelecer o silêncio.

Ao rebater a acusação, Samuel Salazar classificou a denúncia como vazia e sustentou que o prefeito não poderia ser responsabilizado por atos administrativos que chegam formalmente prontos para assinatura. Em sua fala, afirmou: “Isso aqui não é um estúdio de televisão”. Na sequência, reproduziu um áudio atribuído a George Bastos chamando pessoas das galerias de “mundaça”, o que gerou reação imediata do público e de vereadores.

Na véspera da votação, o presidente da Câmara, Romerinho Jatobá (PSB), já havia minimizado a possibilidade de avanço do pedido. Segundo ele, apesar de a admissibilidade integrar o rito institucional, o conteúdo da denúncia não atendia aos requisitos necessários, sendo caracterizado como uma “pirotecnia” da oposição.

Com a rejeição, o pedido foi arquivado de forma definitiva. No momento da votação, os vereadores Agora é Rubem (PSB) e Flávia de Nadege (PV) se retiraram do plenário. Para que o processo tivesse seguimento, seria necessária maioria simples, o que não ocorreu.

CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

Após o arquivamento, João Campos afirmou considerar natural a apresentação de pedidos de impeachment e avaliou o episódio como parte da disputa política. “Houve um movimento político, e embates políticos acontecem, e completamente esvaziado e que por decisão própria da Câmara de Vereadores arquivado por por amplíssima maioria”, afirmou.

O prefeito também comentou o protesto realizado em frente à Câmara antes da votação e disse que manifestações fazem parte da democracia. “Protestos são naturais, tem quem defende, quem é contra em qualquer processo democrático. E, como eu digo, ninguém é obrigado a agradar todo mundo ou querer ter o o apoio de todo mundo. Então, é natural que quem gosta do seu trabalho lhe apoie, quem não gosta pode criticar”, declarou.

Ao tratar do ambiente político, Campos defendeu a convivência democrática e criticou a escalada de agressões no debate público. “A divergência é boa, ela acrescenta, soma. O que não agrega é a violência política. Infelizmente, a gente tem visto Brasil afora, né”.

Em referência indireta a ataques do governador Romeu Zema (Novo), o prefeito citou Dom Hélder Câmara ao defender a importância do diálogo. “Muitos casos de violência política, de agressão, de ódio. Trago aqui uma mensagem que lembro de Dom Hélder, que foi uma grande referência política e religiosa lá do meu estado, que dizia que quando você pensa diferente de mim, você não me diminui, você me acrescenta. E a política precisa voltar a ter essa capacidade, inclusive Minas Gerais”, afirmou.

Caetano Veloso e Marja Bethânia conquistam o Grammy de Melhor Album de Música Global

No último domingo (1º), os artistas Caetano Veloso e Maria Bethânia levaram o Grammy de Melhor Album de Música Global pelo disco “Caetano e Bethânia Ao Vivo”. Eles, que são irmãos, não estavam presentes na cerimônia. O prêmio foi aceito pela apresentadora Dee Dee Bridgewater em nome dos brasileiros.

Eles concorriam com “Sounds of Kumbha”, de Siddhant Bhatia; “No Sign of Weakness”, de Burna Boy; “Eclairer le monde – Light the World”, de Youssou N’Dour; “Mind Explosion – 50th Anniversary Tour Live”, de Shakti e “Chapter III: We Return To Light”, de Anoushka Shankar Featuring Alam Khan & Sarathy Korwar.

Essa é a primeira vitória de Bethânia no Grammy. Caetano já tinha



Caetano e Maria Bethania durante a turnê ao vivo

vencido o prêmio em 2000 pelo álbum “Livro” (1997) na mesma categoria, então denominada “Melhor álbum de world music”, e em 2001 por produzir “João Voz e Violão”, de João Gilberto.

Com a vitória, Maria Bethânia é a primeira in-

térprete de MPB a ter na estante uma estatueta da premiação, considerada o Oscar da música.

A vitória é uma consagração adicional e bem-vinda no ano em que Bethânia completa oito décadas de vida em 18 de junho de 2026.

Paulo Pinto/Agência Brasil

TV Vanguarda

Divulgação



Time paulista ergueu a taça em Brasília

Corinthians derrota Flamengo e é bicampeão da Supercopa

O Corinthians é bicampeão da Supercopa do Brasil. Na tarde deste domingo, 1º, o Timão bateu o Flamengo por 2 a 0, diante de 71.244 torcedores no Estádio Mané Garrincha, em Brasília, e levantou o troféu pela segunda vez em sua história. O primeiro título foi conquistado em 1991.

No início da partida, o Flamengo ameaçou tomar o controle e levou perigo algumas vezes ao gol de Hugo Souza. Em uma dessas finalizações, De Arrascaeta cobrou escanteio na área e Matheus Bidu salvou, em cima da linha, a cabeça de Pedro.

Os minutos foram passando e o ritmo do Corinthians começou a falar mais alto. Aos 25, Matheuzinho levantou bola na área, Gustavo Henrique escorou e Gabriel Paulista mandou para o fundo da rede.

Após abrir o placar, o Corinthians cresceu na partida e quase ampliou aos 37. Em contra-ataque, Breno Bidon deixou Memphis Depay livre na área. Na finalização do holandês, Agustin Rossi fez grande defesa.

No último minuto do primeiro tempo, em lance sem bola, Jorge Carrascal deu uma cotovelada em Bidon, que ficou caído. Apesar da pressão pela expulsão do colombiano, Klein apenas apitou o fim da etapa inicial.

Em uma marcação surpreendente, porém, ele revisou o lance já com os jogadores postados para o segundo tempo e levantou o cartão vermelho para Carrascal. Mesmo com um a menos, o time de Filipe Luis não se entregou.

Logo aos três minutos do segundo tempo, Arrascaeta aproveitou cobrança de falta para levantar bola na área. O uruguaio encontrou Erick Pulgar, que cabeceou no travessão de Hugo Souza.

No momento de alta do Flamengo na partida, Filipe Luis promoveu a reestrea de Lucas Paquetá, após quase oito anos de sua saída rumo à Europa. O meio-campista entrou na vaga de Pedro.

Em seu primeiro toque na bola, Paquetá tentou enfiar bola para Arrascaeta, mas o uruguaio se projetou antes e teve de ver a bola passando por suas costas.

A partida seguiu e o Corinthians chegou a balançar a rede mais uma vez, mas o gol foi anulado por impedimento. No lance, Memphis estufou a rede após duas defesas heróicas de Rossi. A arbitragem, porém, viu posição irregular de Yuri Alberto na origem da jogada.

As mudanças seguiram dos dois lados. Dorival Júnior colocou Rodrigo Garro no lugar de André Carrillo, enquanto Filipe Luis chamou Bruno Henrique para a vaga de Arrascaeta.

Omissão mata: São Paulo bate recorde de feminicídios sob o comando de Tarcísio

O estado de São Paulo registrou em 2025 o maior número de feminicídios desde o início da série histórica, em 2018. Ao longo do ano, foram contabilizadas 266 mulheres assassinadas, o que representa, em média, uma morte a cada 33 horas, segundo dados oficiais da Secretaria da Segurança Pública (SSP). Enquanto este recorde criminoso recorde foi batido, o governo Tarcísio de Freitas cortava o orçamento de combate à violência contra mulheres.

O número de 2025 supera o total registrado em 2024, quando 246 mulheres foram vítimas do crime. A comparação entre os dois anos aponta um crescimento superior a 8% nos casos em todo o estado, consolidando uma trajetória de alta que se intensificou ao longo da última década.

Entre as vítimas estão Tainara Souza Santos, Evelyn de Souza Saraiva, Camila Aparecida Montoro Cruz, além de dezenas de outras mulheres que tiveram a vida interrompida, majoritariamente em contextos de violência praticada por ex-companheiros. Os episódios registrados em 2025 evidenciam a brutalidade dos crimes: Tainara morreu após ser atropelada e arrastada por um carro, tendo as pernas amputadas; Evelyn foi atingida por seis disparos dentro do local de trabalho; Camila vivia sob violência doméstica e foi atropelada em plena luz do dia.

A evolução dos casos ao longo dos anos mostra um crescimento consistente. Em 2018, foram 136 registros; em 2019, 184; em 2020, 179; em 2021, 140; em 2022, 195; em 2023, 221; em 2024, 246; até alcançar o pico histórico de 266 feminicídios em 2025.

A escalada da violência também se reflete na capital paulista. A cidade de São Paulo atingiu, em 2025, o maior número de feminicídios de sua história, com 60 mortes, frente a 49 em 2024, um aumento superior a 22%. Nos anos anteriores, os registros foram: 29 casos em 2018, 44 em 2019, 40 em 2020, 33 em 2021, 41 em 2022, 38 em 2023 e 49 em 2024.

Para a promotora Fabíola Sucasas, da Promotoria de Justiça de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Ministério Público de São Paulo, o enfrentamento exige foco direto nos agressores, proteção efetiva às vítimas, educação de longo prazo e orçamento público consistente. Sem esses pilares, afirma, políticas públicas tendem a fracassar.

A delegada Eugênia Villa, responsável pela criação da primeira delegacia especializada em feminicídios do país, avalia que “o freio inibidor para um potencial feminicida é a sua imediata prisão conjugada com a inserção em programas que o auxiliem a refletir sobre masculinidades e relações de poder para transformar a disputa em ética do cuidado e solidariedade”.

“Direção dos Correios quer humilhar a nossa categoria”, denuncia Diviza



“Não investiram nada em tecnologia, num setor que passa por transformações”



“Quem paga a conta no final do jogo é o povo brasileiro”, dizem sindicalistas

Centrais criticam BC por manter juros nas alturas para favorecer os parasitas: “Quem paga a conta é o povo”

As centrais sindicais reagiram à decisão, no início da noite desta quarta-feira (28), do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) de manter a taxa básica de juros (Selic) em 15% ao ano. Segundo as centrais, com a decisão, “o Brasil segue no topo do ranking mundial de juros reais (o resultado da taxa básica menos a inflação), hoje em 10,09%, superando a Rússia (8,17%) e a Turquia (6,43%)”.

Para o presidente da CTB, Adilson Araújo, a queda dos juros “trata-se de um anseio da maioria da sociedade e uma demanda associada ao desenvolvimento nacional que cobra urgência e não deve ser protelada”.

“O pagamento de juros a favor desta casta de parasitas (banqueiros e agiotas) consome, agora, mais do que a metade do orçamento público e configura uma brutal transferência de renda do conjunto da sociedade para os rentistas”.

“Quem paga a conta no final do jogo é o povo brasileiro, uma vez que isso é feito sacrificando investimentos públicos e o desenvolvimento nacional”, ressalta Adilson Araújo.

“É preciso reverter esta lógica perversa e estancar a sangria. É hora de mudar os rumos da política monetária, reduzir as taxas de juros, fortalecer o mercado interno, aumentar o consumo popular

e a taxa de crescimento do PIB”, conclama o presidente da CTB.

“Se tem uma liderança que o brasileiro não quer é a liderança deste ranking. Juros altos penalizam a população, que paga mais caro pelo que compra, pelo crédito que contrai nos bancos, e fica com menos dinheiro para gastar e movimentar as empresas. O resultado disso é o desaquecimento da atividade econômica e menos empregos gerados”, afirma a vice-presidente da CUT e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

“O que o Brasil precisa não são juros abusivos, mas sim de recursos para investir na indústria, no setor produtivo, nas empresas que promovem tecnologia, mas que estão sendo prejudicadas diretamente pela política monetária praticada pelo Banco Central”, reforça a vice-presidente da CUT.

O presidente da Força Sindical, Miguel Torres, classifica como “perversidade” a decisão do Copom de manter a taxa básica de juros (Taxa Selic) em 15% a.a. “É uma irresponsabilidade social”, afirma o líder sindical.

“A continuar com a atual taxa de juros, o Banco Central impõe um forte obstáculo ao desenvolvimento do país. Infelizmente, se curvando

aos especuladores e virando as costas para a classe trabalhadora”, afirma Torres.

“O termômetro dos tecnocratas do Banco Central tem se mostrado extremamente frio com o setor produtivo, que gera emprego e renda, mas apresenta uma temperatura muito agradável para os especuladores”, argumenta o sindicalista.

Conforme a presidente do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, Neiva Ribeiro, “a manutenção da Selic é uma escolha política que penaliza a produção e o consumo”.

“O Banco Central insiste em sufocar a economia real enquanto banqueiros e grandes detentores da dívida pública lucram. Na outra ponta, trabalhadores e a classe média sofrem com juros impraticáveis no cartão e no cheque especial. Além de prejudicar o consumo das famílias, os juros em 15% dificultam a vida do próprio bancário, que enfrentam metas abusivas em um cenário onde o crédito é caro e a inadimplência cresce”, afirma Neiva.

De acordo com o presidente da NCST/SP, Naiton Porreta, “juros altos prejudicam o povo, as empresas e o Estado. Quem ganha com isso são apenas os agiotas disfarçados de investidores”, disse.

Para líder sindical, postura de tirar direitos já adquiridos tem irritado os trabalhadores e provocou a recente greve. “Um esculacho”

Em entrevista exclusiva para a Hora do Povo, Elias Diviza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios SP (SINTECT/SP), declarou que a postura da direção dos Correios nas negociações salariais “tem sido um esculacho com a categoria”.

Para o presidente, esta postura de tirar direitos já adquiridos (inclusive de não repor a inflação) tem irritado os trabalhadores e provocou a recente greve. Qualificou de “mais que intransigência” a insistência em apelar ao STF contra o acordo já celebrado com o TST (Tribunal Superior do Trabalho). “Vamos recorrer e esperamos também sensibilizar o STF”, afirmou.

Diviza é carteiro da Casa Verde (periferia de São Paulo) e um dos mais destacados dirigentes sindicais da nova safra. Segundo ele, a direção da empresa quer jogar nas costas dos trabalhadores a responsabilidade pelas dificuldades por que passam os Correios.

“Não investiram nada em tecnologia, num setor que passa por fortes transformações e que sofre com a concorrência desleal dos cartões privados que não respeitam nem as leis trabalhistas do país”, disse.

Para o líder sindical “os Correios são estratégicos para a integração nacional e no conhecimento geográfico e social do Brasil”.

Leia, a seguir, a esclarecedora entrevista:

HP – O que o sindicato vai fazer diante da decisão do STF (Superior Tribunal Federal) de suspender parte do acordo decidido pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho)? Quais os itens do acordo que foram suspensos?

Diviza – A principal responsável, ou irresponsável, foi a direção da empresa, que recorreu ao STF, após fechado o acordo com base na decisão do TST. Quis humilhar os trabalhadores. Não foi apenas uma intransigência, o que para a direção de uma estatal já seria grave, foi um esculacho. Ficou um clima muito ruim. Uma indignação generalizada. Isso fica guardado no peito.

O STF atendeu ao pedido dos Correios e suspendeu o ticket alimentação/refeição extra, chamado de ‘vale peru’, o plano de saúde, o adicional de 200% para trabalho em dia de repouso e a gratificação de férias de 70%. O sindicato está fazendo uma campanha ampla no Congresso Nacional e na sociedade de denúncia da

mesquinha da direção da empresa. Vamos recorrer da decisão. Como sensibilizarmos o TST, estamos confiantes de sensibilizar o STF. Queremos jogar nas costas do trabalhador as dificuldades por que passam os Correios é muita covardia.

HP- A greve atrapalha a reestruturação da empresa?

É claro que atrapalha. Por isso, nós lutamos durante meses, o tempo todo, para que chegássemos a um acordo na mesa de negociação. A postura da direção da empresa, que se recusava até mesmo a repor a inflação, de agosto para cá, irritou a categoria e provocou a greve.

HP – Antes dava lucro, agora dá prejuízo de seis bilhões. Isso é inevitável?

Diviza – Durante muitos anos deu lucro. Tanto lucro que o governo Dilma transferiu seis bilhões de reais para o superávit primário. O governo de Bolsonaro diz que deixou 3 bilhões em caixa, só não diz que foi dilapidando a estrutura da empresa, não honrando compromissos com os trabalhadores.

Praticamente não houve nenhum investimento em novas tecnologias num setor que está em profunda transformação. Os Correios concorrem com cartões privados internacionais, mastodônticos, que promovem dumping, atropelam a legislação trabalhista.

O Brasil está escancarando as portas para esta informalidade. Trabalha-se 14 horas, sem nenhum direito, sem nenhuma regulamentação quanto à remuneração, a Previdência, etc.

Onde é exigido o cumprimento das leis do país, eles não chegam nem perto. Como, por exemplo, o Uruguai.

HP – Por que vocês defendem que os Correios são estratégicos para o país?

Diviza – Ninguém conhece geográfica ou socialmente o Brasil como os trabalhadores dos Correios. Desde a periferia de São Paulo até o sertão nordestino, a floresta amazônica e o cerrado. Numa emergência, como numa guerra, é aos Correios a quem se pode apelar. Nem mesmos os militares detêm este conhecimento.

Os Correios são o principal fator de integração nacional. Chega aonde ninguém mais chega. Isso tem um custo. É investimento, o cartel das entregas quer ficar só com os grandes centros que dão lucro.

CARLOS PEREIRA

“Não gosto de nego”: câmera flagra racista agredindo jovem atendente

A câmera de monitoramento de uma loja de consertos de celulares em Florianópolis (SC) flagrou o momento em que uma mulher lança sobre um jovem atendente de 18 anos a sentença racista e abjeta: “Nego quando não caga na entrada, caga na saída. Pelo amor de Deus. Por isso que eu não gosto de nego”. O crime aconteceu na quarta-feira (28).

O trabalhador, no seu primeiro emprego, registrou boletim de ocorrência e disse que ficou em choque, mas que o episódio não vai deixá-lo para baixo.

“Mesmo ficando muito triste com isso, não vai ser ela que vai me deixar para baixo. Isso só me dá mais força para continuar e evoluir, tanto como profissional quanto como homem”, disse.

O atendente, Dennys Evangelista da Silva, também contou que o momento mais difícil foi, ao voltar para casa, contar o ocorrido para a mãe. “Quando eu olhei nos olhos dela e vi que ela

estava chorando também, aquilo acabou comigo”, disse o trabalhador à reportagem do G1.

Após o registro do crime, a Polícia Civil informou que vai abrir uma investigação sobre o caso.

A agressão aconteceu quando Dennys informou à mulher que o técnico responsável por um serviço solicitado pela cliente não estava na loja no momento e indicou outro estabelecimento.

“Quando falei que o técnico tinha saído, expliquei para ela por que ele tinha saído, sendo que não era minha obrigação explicar, e ela ficou braba porque achou que eu não estava com vontade de trabalhar”, contou.

Segundo ele, a mulher o ofendeu logo após ele indicar outra loja.

“Na hora, eu fiquei em choque. Só entendi o que realmente tinha acontecido quando cheguei em casa. Aí eu chorei muito, me senti péssimo”, contou Dennys.

HP CHARGE DO ÉTON





Liam foi preso pelo ICE quando ia à escola
Pressão das ruas liberta Liam, de cinco anos, preso pelo ICE

Quase duas semanas após ser detido por agentes do Serviço de Imigração e Alfândega, Liam Conejo Ramos finalmente foi solto no Texas e retornou para casa em Minneapolis. Após quase duas semanas trancafiado, o menino equatoriano Liam Conejo Ramos, de apenas 5 anos, foi libertado no último domingo (1º), ao lado do pai, Adrián.

Liam havia sido preso em casa por agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) ao chegar da pré-escola, na terça-feira (20 de janeiro). Grávida de cerca de quatro meses, a mãe de Liam sofreu uma emergência médica pouco depois do filho ter sido levado.

GESTAPO DA IMIGRAÇÃO

A forma arrogante, racista e preconceituosa como se deu a ação desencadeada pela Gestapo da imigração comoveu a comunidade, alertou a cidade e levou milhares de pessoas às ruas para exigir a sua libertação e protestar contra a política fascista de Donald Trump. Além de Liam, outros três estudantes do mesmo distrito escolar também foram perseguidos e detidos pelo ICE.

Pressionado pelas marchas de centenas de milhares por todo EUA, o Judiciário entrou em ação e um juiz federal determinou sua libertação, apontando que metas de desterro não podem justificar causar sofrimentos que acompanhem as crianças ao longo dos seus dias. Como foi denunciado, o pequeno Liam dormia muito, chegou a ficar sem comer e, se encontrava profundamente angustiado com o ambiente hostil como foi tratado pelos agentes do ICE, que já assassinaram duas pessoas – uma com três tiros pelas costas.

TRAUMATIZAR CRIANÇAS

“O caso tem sua origem na busca mal concebida e implementada de forma incompetente pelo governo por metas diárias de deportação, aparentemente mesmo que isso exija traumatizar crianças”, defendeu o juiz distrital Fred Biery, na decisão publicada sábado (31).

“Em última análise, os requerentes podem, por causa do intrincado sistema de imigração dos Estados Unidos, retornar ao seu país de origem, involuntariamente ou por autodeportação. Mas esse resultado deveria ocorrer por meio de uma política mais ordenada e humana do que a atualmente em vigor”, acrescentou o juiz.

“FORA ICE”

Norte-americanos saíram às ruas nas principais cidades nesta sexta-feira (30) em protesto nacional contra a onda de violência iniciada pelo governo Trump com a perseguição violenta a imigrantes pela polícia fascista do ICE, que somente nesse mês de janeiro matou dois cidadãos americanos. Minneapolis, Los Angeles, Houston, Nova Iorque, Atlanta, Portland, Denver e Detroit reuniram as principais manifestações de “Fora ICE”.

A campanha nacional intitulada de ‘ICE Out Everywhere’ (Fora ICE em Todo Lugar), reúne uma coalizão de grupos, grupos de estudantes e empresas nos EUA para coordenar uma ação em massa para fazer um “apagão” em protesto à política migratória do governo de Trump.

Organizações de defesa de direitos humanos como a ‘Campanha Defesa das Famílias Imigrantes’, o ‘Conselho para as Relações Americano-Islâmicas’, a ‘Poor People’s Campaign’ da Carolina do Norte, o ‘Sindicato dos Inquilinos de LA’ e o grupo Code Pink.

Israel assassina 31 palestinos em Gaza, incluindo 6 crianças

Rompendo o cessar-fogo assinado em 11 de outubro de 2025, Netanyahu usa bombas de aviões e tanques para continuar o extermínio de civis.

No 113º dia de declaração do cessar-fogo, em apenas 24 horas entre sexta-feira e sábado (30 e 31), ataques israelenses causaram a morte de 31 palestinos – incluindo seis crianças – deixando inúmeros feridos em diferentes pontos do enclave. O número de feridos ultrapassa 1.356 e são mais de 715 os cadáveres recuperados entre os escombros.

Desde que o “cessar-fogo” entrou em vigor, em 11 de outubro de 2025, já são mais de 500 o número de palestinos assassinados pelo exército de Israel na Faixa de Gaza – seja através de bombardeios aéreos ou de disparos aleatórios contra civis.

Um bombardeio realizado no sábado contra uma tenda que abrigava pessoas deslocadas na área de Mawasi, a noroeste da cidade de Khan Younis, matou ao menos sete palestinos, incluindo três crianças, segundo fontes médicas.

“Sentimos as ondas de choque das explosões, seguidas por uma enorme nuvem escura e poi-

renta que tomou conta da área, deixando pelo menos cinco mortos dentro do apartamento residencial, incluindo uma mãe e seus filhos”, relatou Hani Mahmoud, da Al Jazeera, da Cidade de Gaza.

Outras vítimas foram registradas na quinta e na sexta-feira apenas no acampamento de refugiados de Al-Maghazi, no centro de Gaza, e em Khan Younis, ao sul do território.

Dois palestinos perderam a vida na sexta no acampamento de Al-Maghazi. Poucas horas antes, outro palestino foi executado e vários outros ficaram feridos por um bombardeio semelhante na mesma zona.

FOGO DE TANQUES

Dando continuidade à política genocida de “cerco e aniquilamento”, o exército sionista pôs abaixo edifícios residenciais em Rafah, ao sul da Faixa de Gaza, enquanto seus tanques abriam fogo de forma ininterrupta ao noroeste desta cidade e no leste de Khan Younis.

Esta política de terrorismo de Estado dá continuidade a operações de demolição em áreas onde as forças israelenses mantêm forte presença no norte de Gaza.

“Trump ficou horas com uma menor em minha casa”, admitiu Epstein



Trump com Epstein em uma das farras promovidas pelo pedófilo

Grammy tem protesto de Bad Bunny contra os crimes do ICE: “Não somos animais”

As bestialidades cometidas pelos agentes do Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE) voltaram a ser alvo de severas condenações neste domingo (1º). Desta vez o protesto partiu de músicos premiados durante a solenidade do Grammy, que expressaram para todo o mundo sua solidariedade e o apreço à justiça e à igualdade.

Ao receber o prêmio Grammy 2026 de Melhor Album de Música Urbana por seu álbum “DeBI TiRar MAs FO-ToS” (“Deveria ter tirado mais fotos”), o cantor porto-riquenho Bad Bunny atacou o clima de violência e perseguição imperante durante o governo Trump, que vem fechando o cerco contra os imigrantes.

“Antes de agradecer a Deus, vou dizer: Fora, ICE!”, afirmou Bad Bunny, enfatizando: “Não somos selvagens, não somos animais, não somos estrangeiros”. “Somos seres humanos e somos americanos”, continuou o cantor, sendo ovacionado pela plateia. Ele ressaltou que “a única coisa mais poderosa que o ódio é o amor”, concluindo seus seguidores a “serem diferentes”. “Se lutarmos, temos que lutar com amor. Nós não



Bad Bunny condenou a bestialidade de Trump

odiamos vocês. Amamos nosso povo. Amamos nossa família, e é assim que se faz. Com amor. Não se esqueçam disso, por favor”, encerrou.

Crítico contundente das políticas de imigração do governo Trump, Bad Bunny vem enfrentado críticas tanto de apoiadores republicanos quanto do próprio presidente dos Estados Unidos, que alegou não conhecê-lo.

Ao receber o prêmio de música do ano por “Wildflower” (Flores silvestres), Billie Eilish também somou sua voz em favor da população imigrante. “Honestamente, ninguém é ilegal numa terra roubada”, afirmou a cantora, que realçou o significado da mobilização política e social para impedir a continuidade do retrocesso. “Eu sinto

Manifestação contra o genocídio perpetrado por Israel em Gaza lota o centro de Londres

Aos brados de “Free Palestine” [Palestina Livre], dezenas de milhares de pessoas foram às ruas em Londres no sábado (31) em repúdio ao genocídio perpetrado por Israel em Gaza e aos ataques que têm continuado apesar do cessar-fogo. A multidão também exigiu do governo Starmer que pare de fornecer armas a Israel.

Foi o primeiro ato nacional este ano em apoio à Palestina, com os manifestantes entoando slogans contra o genocídio e o apartheid e empunhando bandeiras palestinas e cartazes. O protesto começou na Russell Square e seguiu até a sede do Gabinete do primeiro-ministro na 10 Downing Street.

Uma das principais organizadoras do protesto, a “Stop the War Coalition” [Coalizão Pare a Guerra], em comunicado reiterou que o movimento em defesa dos palestinos “se recusa a ser enganado” pelo chamado Conselho de Paz do ditador Trump, e seu plano de ocupação de Gaza.

“Como vimos até agora este ano, a maior ameaça à paz mundial é o presidente Trump”, enfatizam.

“Com seu comportamento cada vez mais ameaçador em relação ao Irã, seu Conselho de Colonização de Gaza e o sequestro do presidente venezuelano Maduro, Trump está empurrando o mundo para um conflito global”.

“Mas, em vez de cortar laços com a América de Trump, Starmer está imitando e apaziguando — emprestando apoio militar dos EUA, aumentando



“Parem com o genocídio e de enviar armas a Israel”

os gastos com armamentos e atacando nosso padrão de vida no processo, além de promover formas de nacionalismo que alimentam o racismo”.

A coalizão chamou a “resistir ao imperialismo de Trump e exigir que Starmer resista”.

Os deputados britânicos Zarah Sultana e John McDonnell participaram da marcha, junto com o médico britânico-palestino Ghassan Abu Sitta, que trabalhou em Gaza.

O ativista de 74 anos, Peter Tatchell, foi preso por empunhar cartaz com a palavra “Intifada”, outros dois foram presos por expressarem apoio à “Ação Palestina”, organização antígenoicídio que foi ilegalizada pelo regime inglês em julho passado.

Como registrou o jornal The Independent, o cartaz que Tatchell levava dizia: “Globalize a intifada: resistência não-violenta. Acabe com a ocupação de Israel de Gaza & Margem Ocidental [Cisjordânia]”.

“A palavra intifada não é crime”, acrescentou o ativista, denunciando a polícia britânica de “restringir e criminalizar protestos pacíficos.”

ESTOCOLMO

Em Estocolmo, manifestantes se reuniram na Praça Odenplan para condenar os massacres que Israel segue cometendo apesar da anunciada trégua, assim como restrições à ajuda humanitária, com Gaza invadida à beira da fome e sob frio, em meio aos destroços e à impunidade de Israel.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

São milhões de páginas de arquivos do escândalo Epstein que retratam a violação de meninas menores nas altas rodas dos EUA

Os três milhões de páginas de arquivos do escândalo Epstein – a violação de meninas menores de idade nas altas rodas dos EUA – recém divulgados seguem estarrecendo o mundo inteiro, à medida que mais detalhes vêm à luz, face às figuras ali arroladas. A começar pelo presidente norte-americano (e ex-conviva de farras) Donald Trump, a fina flor das Big Techs, entre esses Elon Musk, governadores, juristas e escroques financeiros. E, ainda, o irmão do rei inglês, Andrew, a princesa herdeira da Noruega, Mette-Marit, variados ex-ministros europeus, um ex-premiê de Israel e o Dalai Lama.

Em paralelo, o assíduo caroneiro do Lolita Express (o jato de Epstein), Bill Clinton, aceitou depor à Câmara dos Deputados.

Sobre Trump chegou a desabar a declaração de uma menor de que teria sido violentada por ele aos 13 anos – “sem comprovação”, diz seu Departamento de Justiça. Isso além das fotos dos encontros do presidente com o pedófilo em sua mansão de Mar A Lago.

Quanto a esse episódio de pedofilia, segundo o Guardian a denunciante retirou a queixa com “medo terrível de retaliação”, em reportagem sobre o caso, citando uma de suas advogadas.

Ressurgiram, também, as referências às orgias das “garotas do calendário” que Trump promoveu, no tempo das notitadas com Epstein – que em um e-mail da leva anterior de documentos o chamara de “o cachorro que não latiu”, por ter sido excluído de uma investigação, depois de ter ficado, segundo Epstein, “horas com uma menor na minha casa”.

De acordo com o documento de código EFTA01660679, as menores eram submetidas a testes de “estreiteza” por meio de toques: “Mediam a vulva e a vagina das meninas, introduzindo um dedo, e as classificavam pelo grau de estreiteza” (sic).

O nome de Trump é citado milhares de vezes. Outros nomes que debutaram no rol dos arquivos de Epstein são o secretário de Comércio, Howard Lutnick, e o novo indicado para presidir o Fed, Kevin Warsh. Outros são reincidentes, como o ex-guru Steve Bannon.

Anteriormente, já aparecera o ex-secretário do Tesouro, Larry Summers, que tornou Epstein em seu guia amoroso.

DIVISOR DE ÁGUAS

Em meio à revolta que se espalha nos EUA contra a brutalidade da Gestapo anti-imigração de Trump, volta à tona o caso Epstein, que se tornou um divisor de águas na sociedade norte-americana, inclusive entre bases trumpistas, na exigência de dar fim à impunidade dos pedófilos endinheirados. E aí é quase impossível evitar os cartazes dos “best friends” Epstein e Trump, e respectivas acompanhantes, antes de Trump ingressar na alta política.

O Departamento de Justiça, através do procurador-geral adjunto e ex-advogado pessoal de Trump, Todd Blanche, disse que essa é revisão “final” do arquivo, embora admita que mal chega à metade do que está em seu poder E, em entrevista, disse cinicamente que não pode processar alguém por “festejar” ou por “trocar e-mails”.

A nova batelada de e-mails mostrou que, até 2018, Epstein foi convidado ou participou de jantares ao lado de nomes como Elon Musk, Jeff Bezos, Bill Gates, Larry Page e Sergey Brin (fundadores do Google) e Evan Williams (cofundador do Twitter).

Também figuras como Steven Tisch, coproprietário do time de futebol americano New York Giants, que trocou e-mails com Epstein sobre conexões com mulheres. “Traga seu harém”, segundo a correspondência do bilionário Branson o pedófilo. O diretor de cinema Brett Ratner, que acaba de dirigir Melania, aparece em fotografias com Epstein. Já Casey Wasserman, presidente do Comitê Olímpico de Los Angeles 2028, flertou com a parceira de Epstein, Ghislaine Maxwell, por meio de correspondências.

Quanto às negações de vínculos dessas altas rodas com Epstein, choca-se a profusão de e-mails e detalhes expostos – inclusive uma mensagem de Musk a Epstein para umas “férias” na Ilha Pedó.

“Isso está sendo vendido

como transparência, mas o que realmente faz é expor sobreviventes”, escreveram 18 sobreviventes, após descoberta, pelo The New York Times, que a nova leva de artigos incluiu 40 fotos de mulheres nuas. “Mais uma vez, sobreviventes estão tendo seus nomes e informações identificáveis expostos, enquanto os homens que nos abusaram permanecem escondidos e protegidos. Isso é um absurdo.”

“Não vamos parar até que a verdade seja totalmente revelada e cada perpetrador seja finalmente responsabilizado.”

TEIA SINISTRA

Um aspecto assombroso das evidências recém expostas é o alcance da atuação do pedófilo, com suas relações se estendendo à Europa, Israel, e até à Ásia. Foi em sua mansão em Nova Iorque que o agora despojado dos títulos Andrew, então príncipe inglês, estuprou a menor Virginia Giuffre. Novas fotos surgiram de Andrew em seu refúgio na América, debruçado sobre uma mulher.

Há uma troca de mensagem durante visita de Epstein a Londres, com Andrew respondendo: “Ficarei muito feliz que você venha aqui ao Palácio de Buckingham. Venha com quem quiser e eu estarei aqui livre a partir das 16h”.

Também a princesa herdeira da Noruega, Mette-Marit, entre 2011 e 2014, quando Epstein já estava devidamente fichado como um violador sexual, manteve com ele uma afetuosa correspondência e inclusive chegou a se hospedar na ilha.

Os novos e-mails mostraram que outros figurões noruegueses também participavam do convívio e intimidade com Epstein, inclusive o ex-primeiro-ministro, ex-presidente do Comitê do Nobel, Thorbjorn Jagland, e dois famosos negociadores dos Acordos de Oslo.

ESGOTOS VAZANDO

As tenebrosas transações levaram o ex-ministro britânico Mandelson a renunciar à Câmara dos Lordes, após aparecer e-mail dele recebendo dinheiro de Epstein. Na leva de arquivos anterior, Mandelson já havia renunciado a cargo no governo Starmer, ao ser exposta sua correspondência – e amizade – com o pedófilo confesso.

Há, ainda, uma copiosa correspondência entre o então primeiro-ministro Ehud Barak e Epstein, e o líder israelense em pessoa o visitou trinta vezes em NY entre 2013 e 2017. Em um e-mail, Epstein solicita a Barak que enfatize que “eu não trabalho para o Mossad”. “Você ou eu?”, retruca Barak. “Que eu não”, esclarece o pedófilo.

A RT destacou, em sua cobertura sobre o caso Epstein, que este, em correspondência com Ariane Rothschild, imediatamente após o golpe em Kiev, disse que isso abria “grandes perspectivas”.

DALAI LAMA COM EPSTEIN

Também chama a atenção sua deferência para com o Dalai Lama, que aparece em 169 novos e-mails, alguns datados de outubro de 2012.

No ano passado, o jornalista Michael Wolff em podcast do ‘Daily Beast’, relatou o Dalai Lama entre as figuras de destaque na casa geminada de Epstein em Manhattan durante “salões” ou encontros lá, o que atribuiu a possível interesse em obter doações para fins filantrópicos. O veículo de mídia europeu Nexta TV afirmou ainda que seguidores do Dalai Lama também podem ter se encontrado Epstein.

Questão também analisada em artigo de Jacob Silverman “Por que o Dalai Lama estava na casa de Jeffrey Epstein?”. Ele revelou que em 2009, o ‘líder espiritual tibetano’ falou em um evento para a NXI-VM, a seita sexual abusiva cujo líder, Keith Raniere, foi condenado em 2019 por sete acusações criminais e sentenciado a 120 anos de prisão.

Durante a aparição em 2009, o Dalai Lama teria feito um discurso e colocado um cachecol cerimonial tibetano nos ombros de Raniere. Por seus esforços, o Dalai Lama recebeu 1 milhão de dólares, afirmou Silverman.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Rússia denuncia bloqueio dos EUA ao fornecimento de petróleo a Cuba

“A Rússia reafirma sua posição de princípio de rechaçar qualquer pressão econômica e militar sobre Cuba, incluindo o bloqueio do fornecimento de energia à Ilha, o que poderia levar a uma grave deterioração da situação econômica e humanitária no país”, declarou o Ministro das Relações Exteriores, Sergey Lavrov, após conversa por telefone com o chanceler cubano, Bruno Rodriguez, nesta segunda-feira (2).

Lavror prosseguiu, em seu comunicado, expressando que a Rússia tem a “firme disposição de continuar fornecendo a Cuba o apoio político e material necessário”.

As ameaças do ditador Trump ocorrem em meio ao bloqueio econômico e comercial que os EUA mantêm sobre Cuba há mais de seis décadas. O embargo, que afeta gravemente a economia do país, foi ainda reforçado com várias medidas coercitivas e unilaterais da Casa Branca.

Em 29 de janeiro, o desenfreado governo norte-americano emitiu uma ordem executiva declarando “estado de emergência nacional” em resposta à uma inexplicada “ameaça incomum e extraordinária” que, segundo Washington, Cuba representa para a segurança dos Estados Unidos e da região. O texto acusa o governo cubano de se aliar a “múltiplos países hostis”, abrigar “grupos terroristas transnacionais” como seriam o Hamas e o Hezbollah, e permitir o destacamento na ilha de “sofisticadas capacidades militares e de inteligência” da Rússia e da China.

O bloqueio dos EUA contra Cuba é uma tentativa de mudar o governo local e um exemplo de interferência nos assuntos internos de um Estado independente, acrescentou a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova.

Moscou saudou a aprovação quase unânime da resolução da Assembleia Geral da ONU sobre a necessidade de suspender o embargo a Cuba, acrescentou a porta-voz, reiterando a posição da Rússia a favor da remoção imediata deste país sul-americano da lista dos EUA de países patrocinadores do terrorismo.

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou que “esta nova medida evidencia a natureza fascista, criminosa e genocida dessa camarilha que sequestrou os interesses do povo norte-americano para fins puramente pessoais”.

Leia mais nos site do HP



Parlamento cubano repele agressão de Washington ao país (Redes Sociais)

Assembleia Nacional de Cuba condena escalada dos EUA

Nesta segunda-feira (2), a Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Nacional do Poder Popular da República de Cuba emitiu uma nota que pede a deputados de outros países rejeitem o bloqueio, agressões e ameaças de Washington a Cuba.

A Assembleia Nacional pede que parlamentares ao redor do mundo ergam suas vozes e denunciem a escalada que os EUA estão fazendo contra Cuba através de sanções impostas e um cerco contra o país a fim de sufocar o povo cubano.

A Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba condenou a ordem executiva assinada pelo ditador americano, Donald Trump, que considera as ações do governo de Cuba “uma ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional e à política externa dos Estados Unidos”.

Dado o significado do documento lançado pelo parlamento cubano, o reproduzimos na íntegra:

Apelo da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Nacional do Poder Popular aos parlamentares do mundo. Os membros da

Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Nacional do Poder Popular da República de Cuba condenam a nova escalada do atual governo dos Estados Unidos, que mais uma vez expõe a natureza criminosa da política de guerra econômica com o claro propósito de provocar a asfixia do povo cubano.

Ao mesmo tempo, apoiamos a Declaração do Governo Revolucionário publicada em 30 de janeiro.

Mais uma vez, o império usa mentiras e calúnias como armas para justificar suas pretensões expansionistas. Mas eles não vão ter sucesso com Cuba.

A recente Ordem Executiva do Presidente dos Estados Unidos afirma que as práticas e ações do Governo cubano constituem uma ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional e à política externa dos Estados Unidos.

Cuba é um país de paz; Nunca apoiou ações terroristas, que denuncia e condena firmemente. Em vez disso, por mais de seis décadas, tem sido vítima de terrorismo de Estado e de uma cruel guerra econômica liderada por sucessivas administrações dos EUA.

Manifestação nacional nos EUA exige “Fora ICE de todo o país”



Marcha em Nova Iorque contra o ICE durante o Dia Nacional de Protestos e Paralisação

Governo fascista prendeu 157 crianças brasileiras nos Estados Unido em 2025

Dados do governo americano apontam que no ano de 2025, 157 crianças de nacionalidade brasileira foram presas pela polícia de imigração americana, a ICE. A maioria, 142 crianças foram levadas para centros de detenção federais. 114 crianças foram deportadas ou deixaram os EUA.

Artigo da Folha publicou uma análise de documentos obtidos do governo federal americano sobre deportações. Os dados foram compilados pela Universidade da Califórnia no ‘Detention Data Project’.

Segundo o artigo, crianças de menos de um ano, nascidas em 2024, até adolescentes de 17 anos estão entre os presos pela polícia de imigração americana e o número pode ser ainda maior porque não foram incluídos brasileiros nascidos em 2007. Não há informações se as crianças deportadas estavam acompanhadas por adultos.

O presidio de Dilley recebeu em suas instalações, 29 crianças brasileiras. Outro presidio de imigrantes, o ‘Centro Residencial do Condado de Karnes’, em Karnes County, também no Texas, recebeu 11 crianças. Uma criança que nasceu em 2023 teve a permanência mais longa, de 44 dias, no presidio em Dilley. Ela foi deportada em setembro do ano passado.

ICE admite que prenderam 400 crianças imigrantes por mais tempo que o limite recomendado.

Cerca de 400 crianças imigrantes ficaram detidas em uma prisão federal nos EUA, por mais tempo do que o limite determinado pela justiça ameri-



Crianças aprisionadas pelo ICE no estado do Texas

cana. Algumas crianças ficaram presas por um período superior ao de cinco meses, cinco crianças ficaram detidas por mais de 168 dias.

O limite nos EUA para a detenção de crianças é de 20 dias. Advogados de imigração e as famílias das crianças, relataram que além das prisões mais longas para crianças de famílias de imigrantes, há problemas com alimentos contaminados, falta de acesso a cuidados médicos, falta de aconselhamento jurídico e processo legal muito lento.

Os advogados denunciaram que isso é um problema generalizado e que é recorrente o fato de crianças sofrerem lesões corporais e terem o acesso a cuidados médicos negados. Familiares de detidos na prisão de Dilley, relataram que a comida servida contém vermes e casos de diarreia e dores estomacais são comuns.

Candidata de Trump ao Senado é derrotada no Texas

A disputa suplementar para uma cadeira recém vaga no Senado do Texas, no distrito eleitoral que inclui Port Worth (Condado de Tarrant), em que um candidato democrata derrotou no sábado (31) a oponente republicana pela primeira vez em quase meio século, acendeu todas as luzes vermelhas no comando republicano em relação às eleições legislativas de novembro, que decidirão a sorte na Câmara e Senado federais nos EUA.

Em 2024, Trump vencera ali com uma vantagem de 17 pontos percentuais. Agora, implicando em uma reversão de 31 pontos, o democrata Taylor Rehmet venceu a republicana Leigh Wambsganss com 14 pontos na frente.

Tendo se lançado candidato pela primeira vez na vida, Rehmet é ex-veterano e ativista sindical e surpreendeu por 57% a 43% a Wambsganss, sobre quem Trump postara que era “uma verdadeira guerreira MAGA” e “tem meu apoio total e irrestrito”. A eleição é para concluir os 11 meses que restam do mandato no Senado.

Uma guinada histórica que acontece em meio aos protestos no país inteiro contra os crimes da milícia anti-imigração e a percepção de que o governo Trump não entregou o que prometeu em relação à economia.

indignação entre os latinos.

Segundo fontes republicanas, em Tarrant faltou o comparecimento de suas bases às urnas e o tempo estava ruim. Já a campanha de Taylor entusiasmou os trabalhadores, a população latina e áreas dos subúrbios.

O resultado em Fort Worth está em consonância com a queda da aprovação de Trump para 37%, com apenas 27% dizendo apoiar a “maior parte” de suas políticas, de acordo com o Pew Center. Entre os próprios republicanos, sua aprovação recuou 11 pontos, de 67% para 56%.

Segundo outra pesquisa, da CBS, 70% dos latinos desaprovam a forma como Trump lida com a imigração, bem acima da média nacional, de 58%.

Até mesmo figurões republicanos do porte de Karl Rove, que era o Bannon de W. Bush, reconhecem que os republicanos estão com um “problema” entre os eleitores latinos, cuja adesão a Trump em 2024 foi chave para sua vitória. Atualmente, os republicanos têm uma escassa margem de três deputados na Câmara Federal, enquanto no Senado o placar é de 53 a 47.

Minneapolis, Los Angeles, Houston, Nova Iorque, Atlanta, Portland, Denver e Detroit lideram os protestos contra violência policial do governo Trump

Americanos saíram às ruas nas principais cidades nesta sexta-feira (30) em protesto nacional contra a onda de violência iniciada pelo governo Trump com a perseguição violenta a imigrantes pela polícia fascista do ICE, que somente nesse mês de janeiro matou dois cidadãos americanos. Minneapolis, Los Angeles, Houston, Nova Iorque, Atlanta, Portland, Denver e Detroit reuniram as principais manifestações de “Fora ICE”.

A campanha nacional intitulada de ‘ICE Out Everywhere’ (Fora ICE em Todo Lugar), reúne uma coalizão de grupos, grupos de estudantes e empresas nos EUA para coordenar uma ação em massa para fazer um “apagão” em protesto à política migratória do governo de Trump.

Organizações de defesa de direitos humanos como a ‘Campanha Defesa das Famílias Imigrantes’, o ‘Conselho para as Relações Americano-Islâmicas’, a ‘Poor People’s Campaign’ da Carolina do Norte, o ‘Sindicato dos Inquilinos de LA’ e o grupo antiguerra Code Pink. O movimento em si é muito descentralizado e espalhado pelos EUA.

“Na sequência dos assassinatos de Alex Pretti e Renee Good, estamos mobilizando a nação para protestar contra o ICE em nossas cidades, comunidades e bairros,” comunicaram os organizadores do ‘ICE Out Everywhere’.

Em várias cidades americanas aconteceram protestos, da Califórnia a Nova Iorque grupos de estudantes e professores foram às ruas contra a escalada da repressão por parte do governo federal americano.

Em Nova Iorque, milhares de pessoas se reuniram na Foley Square e marcharam até o Washington Square Park, enquanto o prefeito Zohran Mamdani expressava seu apoio aos manifestantes: “inspirem o mundo”.

Renee Good, de 37 anos, foi morta a tiros dentro de seu carro por um agente federal da imigração americana. Vídeos do assassinato mostraram que Renee estava se afastando do agente quanto ele efetuou os três disparos.

Alex Pretti, também de 37 anos, enfermeiro de terapia intensiva que tratava de veteranos foi morto a tiros pelos agentes enquanto ele tentava socorrer uma mulher que estava sendo agredida. Ambos foram assassinados.

Lucas Jackson/Reuters



Manifestação na cidade de Minneapolis, Minnesota

dos em Minneapolis.

“Até mesmo as crianças podem dizer que isso está errado”, disse o estudante Levi Cauffman, da Northfield High School. “Eu só acho que está tudo errado. Somos uma nação de imigrantes”.

Estudantes de várias escolas de Denver paralisaram as aulas e participaram das manifestações. “Eu apenas aproveitei como uma oportunidade para fazer com que nossas vozes fossem ouvidas”, disse Charles Easley, de 18 anos. “Tire o ICE daqui,” disse.

Em Los Angeles, em frente à prefeitura uma multidão se aglomerou contra as táticas violentas dos agentes do ICE.

“O protesto é conduzido por estudantes, é jovem, é preto, marrom, branco, asiático”, disse Xavi Moreno, de Boyle Heights, um bairro de LA. “Todo mundo está aqui em todo o país, e espero que envie uma mensagem barulhenta de que estamos insatisfeitos, e isso não para hoje.”

Moreno estava distribuindo cartazes contra os agentes de imigração de Trump: “ICE fora de nossas ruas”. Em Boyle Heights os agentes federais da imigração continuam a executar varreduras para sequestrar imigrantes e mandá-los para presídios privatizados.

“ICE fora de LA!” e “Nossas ruas!”: Dan Egan, um imigrante australiano canadense, conduziu os manifestantes com palavras de ordem. Ele vive nos EUA há 12 anos e disse que testemunhou uma decadência em humanidade no país.

“Nós provavelmente temos como 5.000, 6.000 pessoas aqui e isso faz bem ao meu coração”, disse Egan. “Espero que possamos sustentar esse esforço.”

Em Minneapolis, grupos de estudantes da Universidade de Minnesota lideraram o protesto. Mesmo sob temperatura abaixo de zero, milhares de pessoas foram às ruas contra o fascismo do governo de Trump e exigir a retirada dos agentes de imigração da cidade.

“A única maneira de obtermos justiça para Alex Pretti, Renee Good e as inúmeras pessoas assassinadas pelo ICE é que o fechamento seja nacional”, comunicou a União Estudantil Negra de Minnesota.

O presidente americano enviou cerca de 3000 agentes do ICE a Minneapolis para realizarem prisões de imigrantes em massa. Vestidos da cabeça aos pés com equipamento tático militarizado, os agentes compõem uma força cinco vezes maior que o número de policiais do departamento de polícia local.

Os comunistas e a Revolução de 30

[Texto publicado originalmente no site da Fundação Maurício Grabois, com o título Os comunistas, a Revolução de 1930 e o projeto nacional brasileiro.]

CARLOS LOPES

A Revolução de 1930 é o acontecimento mais importante de nossa história após a Proclamação da República, a Abolição do escravismo e a Independência de Portugal.

Antes dessa revolução, o Brasil era uma coleção de latifúndios, dominados, de forma geral, pelo café como principal cultura, sobretudo para exportação; com as finanças públicas e privadas sob o domínio dos bancos ingleses; e com uma rala, tênue, débil – e excepcional, quando não heroica – indústria.

Fundamentalmente, com as exceções de praxe, exportávamos algumas poucas mercadorias agrícolas e importávamos quase todos os produtos industriais.

O processo de desenvolvimento inaugurado em 1930 foi, principalmente, um processo de industrialização – com suas consequências sociais, sobre o trabalho, e culturais, sobretudo expressas na literatura e nas artes plásticas da época.

Todas as décadas que decorreram até 1954, quando o presidente Getúlio Vargas ofereceu em holocausto a sua vida, e mesmo até 1964, quando um golpe de Estado instalou uma ditadura cujo objetivo era, exatamente, impedir a continuação do nacional-desenvolvimentismo implantado em 1930, têm origem naquela revolução.

Aliás, a própria ditadura, assim como suas continuações, somente existiu como oposição ou como negação da Revolução de 30. Nesse sentido, a ditadura foi o regime mais contrarrevolucionário que já havia existido, até então, no país.

Pode-se dizer mais ainda: o modelo econômico da ditadura, estabelecido por serviços do imperialismo, como Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões, foi um fracasso tão grande que – mesmo apesar do mal chamado “milagre brasileiro”, do ex-assessor econômico da UDN, Delfim Netto – o nacional-desenvolvimentismo teve que ser, pelo menos em parte, recuperado no governo Geisel, ou seja, ainda sob a ditadura, com o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND).

Hoje, fala-se muito mal do II PND (assim como do nacional-desenvolvimentismo em geral, embora, sobre este, devido aos seus resultados, seja mais difícil). Porém, basta cotejar este Plano com sua alternativa brutalmente recessiva, para perceber a sua importância na época e nos anos posteriores (sobre isso, ver Antonio Barros de Castro e Francisco Eduardo Pires de Souza, **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**, Paz e Terra, 1985).

A desgraça econômica atual, iniciada no governo Figueiredo e continuada por Collor e Fernando Henrique, tem como signo o modelo inicial da ditadura, isto é, a submissão às matrizes imperialistas, em especial aos Estados Unidos, com a desindustrialização do país e a substituição da produção pelo rentismo parasitário e alienígena (uma abordagem importante dessa devastação de um grande país está em Marília Tunes Mazon, **Brasil: país sem destino?**, Unicamp, 2021).

Portanto, sua origem está na tentativa de destruir o que restava do nacional-desenvolvimentismo para voltar à República Velha. Ou, como disse Fernando Henrique Cardoso, o objetivo era “acabar com a Era Vargas” – como se a Era Var-



gas não fosse, precisamente, a História do Brasil desde 1930, com a superação da República Velha, a modernização do país, e aspectos que nem a ditadura, com sua inaudita e sangrenta violência, conseguiu acabar.

Mas esta foi, de qualquer forma, uma boa síntese do neoliberalismo no Brasil: acabar com a Era Vargas – acabar com o Brasil e seu desenvolvimento.

Porque, o que se chama, hoje, de nacional-desenvolvimentismo, é, simplesmente, o desenvolvimento nacional. Certamente, sua retomada, nos dias atuais, não é a volta ao período 1930-1954 ou 1930-1964, até porque isso é impossível. Mas há nele um elemento essencial que não está superado: a independência nacional. Este elemento essencial, sem dúvida, terá que ser retomado.

Colocada essa questão em termos sucintos, é necessário perguntar qual foi o papel dos comunistas nesse desenvolvimento nacional a partir de 1930, a começar pela revolução que o inaugurou.

Pois estamos plenamente de acordo em que “não se pode entender a história do Partido Comunista do Brasil sem entender a história do Brasil, mas também não se pode entender a história brasileira sem se ter em conta a ação dos comunistas” (cf. **PCdoB: 90 anos em defesa do Brasil, da democracia e do socialismo**, 2012).

Sabe-se que os comunistas – isto é, o seu partido, que, na época, era único – não participou da Revolução de 30. Aquele que depois seria seu secretário geral, por longos anos, Luís Carlos Prestes, até mesmo recusou o comando das tropas revolucionárias, oferecido por Getúlio Vargas. E a subestimação do papel histórico dos acontecimentos de 1930 permaneceu um lugar comum, durante muitos anos, na historiografia comunista:

“Embora se admitisse que a derrubada da Primeira República constituiu uma ‘reviravolta na vida do país’, teimava-se em qualificá-la apenas como ‘golpe de Estado’, provocado pela concorrência entre os interesses imperialistas britânicos e norte-americanos no Brasil (...) L.C. Prestes – que na época, antes de entrar para o PCB, tentou boicotar a Revolução de 1930 – procurava justificar essa concepção citando as intenções de Antônio Carlos de Andrada, então governador de Minas Gerais: ‘Façamos a revolução, antes que o povo a faça’” (cf. Dario Canale, **O Surgimento da Seção Brasileira da Internacional Comunista [1917-1928]**, Anita Garibaldi, FMG, S. Paulo, 2013, n. 10, pp. 337-338).

Como observa este autor, na mesma nota, essa concepção era inteiramente fora da realidade:

“Diante desse esquematismo, cabem alguns reparos:

“a) O regime surgido após 1930 não atingiu o objetivo alegado de ‘impedir uma nova eclosão de energia revolucionária das massas’.

“b) O movimento popular não ficou alheio aos aconte-



Visita de Getúlio Vargas, líder da Revolução de 30, à Refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, em 01/06/1952 (foto: Renato Pinheiro/Petrobrás)

cimentos de 1930. Ele só não participou como força autônoma, tendo aceito tacitamente a hegemonia da Aliança Liberal.

“c) Ficando de fora dos acontecimentos, os comunistas deixaram de disputar com os liberais o controle do movimento popular.

“d) Há numerosos exemplos de golpes de Estado – de direita, bem como de esquerda – que se tornaram pontos de partida para transformações revolucionárias com, sem ou até contra as massas populares” (Dario Canale, **op. cit.**, p. 338).

Esse ponto de vista é semelhante ao do historiador marxista – e general – Nelson Werneck Sodré, em um precioso livro publicado após a queda da ditadura, **Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil** (Oficina de Livros, BH, 1990).

Mas, evidentemente, uma coisa são as decisões táticas – a política de um partido no momento dos acontecimentos, ainda que essas decisões tenham como referência, como em geral têm, a sua estratégia.

Outra coisa, diferente, são as reflexões que esse partido faz sobre sua história, inclusive (aliás, principalmente) sobre seus acertos e erros no passado, tendo como referencial a sua estratégia presente – e não o seu passado.

Vejamos estas duas dimensões, no caso do PCdoB.

Em seu “Informe especial sobre a desnacionalização”, proferido em dezembro de 2001, diante do 10º Congresso do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Haroldo Lima fez uma periodização bastante precisa da História do Brasil:

“A Nação brasileira forjou-se em período relativamente recente, na luta contra a dominação colonial portuguesa. Seus ideais de autonomia e liberdade firmaram-se em três movimentos marcantes de nossa história: a independência nacional, a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República. Anseios nacionais e democráticos, até radicalizados, estiveram presentes em todos esses movimentos, mas não predominaram. **Em decorrência disso, a subordinação do país aos interesses externos nunca deixou de existir, mudou de formas, não de essência.**”

E, em seguida:

“Foi a Revolução de 1930, a despeito de limitações e de posições antide-mocráticas que assumiu, que lançou as bases de um Projeto Nacional no Brasil.

“No período de 1930 a 1954, marcado pela figura do presidente Vargas, implantaram-se os primeiros órgãos e empresas de um Estado nacional brasileiro, o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), em 1938; o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, em 1939; a Companhia Siderúrgica Nacional, em 1940; a Companhia Vale do Rio Doce, em 1942; a Companhia Nacional de Alcalis, em 1943; a Fábrica Nacional de Motores, em 1943; a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, em 1945; o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, em 1952; a Petrobras, em 1953; a Eletrobrás, em 1954.”

(...) “Os dez anos seguintes, até o golpe militar de 1964, a despeito de diferenciações, foram marcados pela colocação da indústria automobilística estrangeira como setor nuclear de nossa economia. **A construção da base econômica nacional sofreu uma inflexão, o projeto nacional em andamento deu lugar a um desenvolvimento dependente.** Apesar de tudo, a preocupação com o nacional não foi abandonada. Garantiu-se, por exemplo, o controle brasileiro no setor de autopeças e criou-se, em 1961, o grupo que organizaria o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o INPE, de São José dos Campos” (cf. **Um novo rumo para o Brasil**, Documentos e resoluções do 10º Congresso do Partido Comunista do Brasil, Anita Garibaldi, 2002, pp. 151-152, grifos nossos).

Haroldo Lima prossegue, descrevendo a regressão do Brasil, nos anos da ditadura, com a submissão do país ao imperialismo.

Mais importante para os objetivos deste artigo é ver a outra dimensão a que nos referimos: como o partido analisa a sua participação (ou a sua não participação) na Revolução de 1930:

“Sem uma compreensão maior do alcance desse processo revolucionário e do desenvolvimento dele decorrente, e do papel das diversas frações da burguesia brasileira – e ainda condicionado pelas determinações da Internacional

Comunista (IC) e do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários (Cominform) –, o PC do Brasil teve uma atuação política instável: ora caindo no reformismo, ora incorrendo em desvios de esquerda.

(...) “O 6º Congresso da Internacional Comunista, realizado em 1928, adotou uma linha política de caráter esquerdista que se denominaria ‘classe contra classe’. Entre outros equívocos, ela igualava a social-democracia ao fascismo e a considerava um dos piores inimigos dos trabalhadores.

“Em decorrência dessa diretriz, a linha política do Partido, de aliança com o feientismo revolucionário, foi duramente criticada pela IC, que a qualificou como direitista. A partir de então, o Partido abandonou as tentativas de aliança com os tenentes (...) e passou a considerar que ‘todos os grupos burgueses e pequeno-burgueses, de uma forma ou de outra, se acham ligados ao imperialismo’. Na falta de uma típica social-democracia, enxergava ‘a Coluna Prestes como inimigo pronunciado do movimento revolucionário’. Sob essa tática errônea, não participou da Revolução de 1930 – interpretada tão somente como um choque entre oligarquias regionais rivais com apoio dos imperialismos inglês e estadunidense.

“Tais diretivas e avaliações levaram o Partido ao isolamento e impediram que a classe operária tivesse um papel proeminente naquele acontecimento histórico de outubro de 1930” (**PCdoB: 90 anos em defesa do Brasil, da democracia e do socialismo**, 2012).

Isso é inteiramente verdade. Na época – final da década de 20 do século passado – não era claro que a revolução em gestação no Brasil (rigorosamente, a revolução de que o país estava à beira) era uma revolução nacional, democrática e popular. Com certeza, depois de 1930, ela não realizou todas as tarefas que seu caráter implicava, **mas nem por isso seu caráter deixava de ser esse.**

Daí, dessa falta de clareza sobre o caráter da revolução, as críticas da Internacional, mencionadas acima. Mas elas significavam que os comunistas brasileiros estavam muito mais próximos da realidade de seu país do que a Comintern em Moscou. O que era verda-

de também em países como a China, o Vietnã e a Coreia, nos quais a IC, encerrada em 1943, não conseguiu impor a sua linha, apesar do seu 7º Congresso, o congresso da Frente Popular (1935).

Porém, no final da década de 20, o prestígio da Internacional era tão grande, que os comunistas do Brasil pediram sua ajuda para formular uma linha política **nacional**:

“... o tipo de ‘ajuda’ proporcionada pela Comintern – sobretudo a partir do 10º Plenário Ampliado do CEIC (Moscou, de 3 a 19/7/1929) – só serviu para frustrar a intervenção dos comunistas brasileiros nos acontecimentos nacionais de 1930” (Dario Canale, **op. cit.**, p. 336).

Na verdade, somente em 1954, durante o seu IV Congresso, os comunistas do Brasil conseguiram estabelecer uma noção sólida, consistente, sobre o caráter da revolução brasileira (v. Maurício Grabois, **Duas Concepções, Duas Orientações Políticas**, 1960).

Como escreveu o próprio fundador do partido, Astrojildo Pereira, em seu Formação do PCB:

“Nossa grande debilidade na direção do Partido resultava principalmente de insuficiência de natureza ideológica e teórica, sobretudo na questão fundamental relativa ao caráter da revolução brasileira” (citado por Dario Canale, **op. cit.**, p. 335).

Mas o IV Congresso dos comunistas (de 7 a 11 de novembro de 1954) já realizou-se após o martírio de Getúlio Vargas (24 de agosto de 1954).

Como o mesmo Astrojildo disse, em sua abertura:

“O golpe de 24 de agosto, desfechado em momento de crescente agravação da situação econômica e política, e visando sobretudo a esmagar pelo terror fascista as greves operárias e as lutas populares em ascenso, deixou meridianamente comprovada a brutalidade da intervenção imperialista.

“Mas o povo brasileiro jamais se submeteu nem ao despotismo interno nem à opressão externa. Isto ficou também comprovado agora, e comprovado de maneira contundente, pelas ações populares de rua contra o golpe de 24 de agosto, nas principais cidades do país e em diversas localidades do interior. E foi unicamente por isto que os generais e politiquieiros golpistas não puderam fazer tudo aquilo que pretendiam.”